GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

PROJETO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL

519 DE SAMAMBAIA

2020

Brasília-DF

Sumário

IDENTIFICAÇÃO 2
APRESENTAÇÃO 3
HISTORICIDADE 6
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR 10
Pais e responsáveis (dados 2014) 11
Corpo docente 11
Estudantes 12
Equipes de Direção e Coordenação 16
Secretaria 17
Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recursos 18
Panorama pedagógico 19
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA 20
PRINCÍPIOS ORIENTADORES 22
OBJETIVOS 23
Geral: 23
Específicos: 23
CONCEPÇÕES TEÓRICAS 24
Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural 24
Educação Básica 24
Educação Especial 25
A Sala de Recursos Multifuncionais 26
Currículo 27
Avaliação 27
Educação de Jovens e Adultos 28
Eixos Integradores do Currículo em Movimento na Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal 29
Eixos Transversais 30
Diagnóstico escolar na EJA 31
Os tempos dos sujeitos na EJA 32
Perspectiva de avaliação na EJA 33
Conselho de classe 34

Formulação continuada e material didático 34
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS 35
Dependência e Recuperação Paralela.....**Error! Bookmark not defined.**
A Sala de Recursos Multifuncionais 36
Coordenação Pedagógica 38
Serviço de Orientação Educacional 39
Programa Ginástica nas Quadras 41
Projeto Pedagógico EJA em Ação.....43
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 46
Conselho de Classe 49
Reunião de Pais 52
Procedimentos e Instrumentos Avaliativos 53
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA 53
Língua Portuguesa 55
Língua Estrangeira Moderna 56
Artes Visuais 57
Educação Física 57
Matemática 58
Ciências Naturais 59
História 59
Geografia 60
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 61

ANEXOS.....63

PROJETOS ESPECÍFICOS 64
OUTROS PROJETOS.....65

PROJETOS COLETIVOS – EJA 66
Plano de Ação – Sala de Recursos 67
Secretaria 68
Administrativo 69
Cozinha 70

Portaria 71
Programa Ginástica nas Quadras 72
Plano de Ação – Coordenação Pedagógica - Diurno 73
Plano de Ação – Coordenação Pedagógica – Noturno 74
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA 75
Serviço de Orientação Educacional 76

IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia
QS 519 Área Especial 01, Samambaia Sul – Brasília DF
Número do INEP: 53011562
Fone: (61) 3901-7700
Blog: http://cef519desamambaiasul.blogspot.com.br/
Email: cef519desamambaia@gmail.com
CEP: 72.315-300

EQUIPE GESTORA:
Diretora: Cássia Milene Coelho
Vice- diretora: Karla Conceição Antônio
Supervisor : Vinicius Costa Matos
Dalva de Barros Gomes
Raimundo Deodato da Silva
Coordenadores: Fernando Oliveira Freitas
Jaime Monteiro dos Santos
Mônica Borba

APRESENTAÇÃO

A elaboração desse documento norteador das ações do Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia teve início com o movimento que ocorreu, no ano de 2014 e atualizado em 2020, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Com finalidade de direcionar esse trabalho, utilizamos a Orientação Pedagógica do Projeto Político Pedagógico – PPP – e Coordenação Pedagógica nas Escolas formulada pela Subsecretaria de Educação Básica. Momentos de discussão e estudo, rodas de conversa, aplicação de questionários e entrevistas nos deram subsídios para estruturar e construir o presente documento.

Após a primeira reunião na Coordenação Regional de Ensino – CRE, com a participação de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos de Samambaia, definiu-se a Comissão Organizadora, conforme preceitua a Orientação Pedagógica, como primeiro passo para definição do cronograma de Elaboração do PP. Em seguida, um cronograma de ações foi definido pela escola, com o auxílio da CRE. Nele, além da apresentação da Comissão Organizadora, foram definidas datas para estudo dos Pressupostos Teóricos do Currículo, Avaliação Formativa, Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, Currículo Integrado e Educação Inclusiva. Questionários foram elaborados, modificados e aplicados para a comunidade escolar com a finalidade de obter um diagnóstico da escola. Os dados foram tabulados e a partir de seus resultados, os gráficos foram construídos e analisados pelo corpo docente da escola juntamente com outras informações como o Censo de 2013 e 2015 da escola, metas projetadas pelo IDEB e as notas obtidas. Com essas informações foi possível refletir sobre as turmas de CDIS, avaliação, reprovação, evasão.

O caderno de Ensino Fundamental Séries Finais foi analisado e serviu de referência para montar as estratégias de ensino e aprendizagem para o ano corrente. De posse disso, refletiu-se sobre projetos interdisciplinares individuais e coletivos desenvolvidos na escola.

Em momentos específicos, planos de ações setoriais foram desenvolvidos conforme necessidades e fragilidades relatadas pelas diversas equipes da escola.

Todos os horários de Coordenação Pedagógica Coletiva, no período de 11 de março de 2014 até 18/04/2014, foram utilizados para realizar estudos, montar questionários, entrevistas, realizar discussões em torno da elaboração do PPP. Em 2018, os professores receberam, via e-mail, cópias do PPP, para atualização.

Os professores participaram ativamente desse processo. Apresentaram sugestões de trabalho, realizaram os estudos sugeridos em todos os momentos, discutiram teorias, refletiram sobre a realidade e avaliaram de maneira positiva esse processo.

Os estudantes e pais responderam aos questionários. Apresentaram informações que nos inquietou como, por exemplo, o fato de a maioria ter a estrutura familiar organizada com os pais morando juntos, possuírem renda familiar em torno de dois salários mínimos, e ainda assim, grande parte possui computador em casa inclusive com acesso à internet e demonstraram ter gosto pela leitura. Esses fatores geraram uma reflexão no grupo, já que os professores pontuaram em seus questionários que a família desestruturada é um fator que dificulta muito o processo de ensino-aprendizagem do jovem desta escola. Sabíamos também que a vulnerabilidade social é presente nessa comunidade, entretanto, por meio do resultado da pesquisa, pudemos perceber claramente a desigualdade social.

No noturno, para a construção do PP, foram realizadas reuniões pedagógicas, em que professores, coordenadores e gestores discutiram e analisaram todos os aspectos da EJA nesta Instituição de Ensino. Durante essas reuniões foram feitos questionários diagnósticos para conhecer tanto o público-alvo, como os funcionários participantes da construção do PPP.

Os professores e coordenadores também elaboraram um plano de ação para prever as estratégias utilizadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Também foram analisados e revisados os projetos que serão trabalhados com os alunos desta Instituição visando uma aprendizagem

diferenciada e interdisciplinar e ainda houve a análise do currículo em movimentos da Educação Básica.

De acordo com a Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas – OP, é preciso construir um Projeto Político-Pedagógico sintonizado com a sociedade contemporânea e que tenha como objetivo a superação dos desafios apresentados. Isto implica mudanças nas estruturas educacionais, as quais estão diretamente ligadas à adoção de uma concepção de educação referenciada na qualidade social que visa a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. Dessa maneira, a OP afirma que o Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá as escolas em busca do cumprimento da sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos.

Neste Projeto Político-Pedagógico é possível conhecer aspectos relacionados à Historicidade desta Instituição bem como seu Diagnóstico, ambos desenvolvidos a partir da participação da comunidade escolar. Em seguida, a Função Social da Escola é definida, assim como seus Princípios Orientadores e os Objetivos, questões estas fundamentadas principalmente no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas também foram abordadas, com destaque para as teorias referentes à Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. A dinâmica da escola pode ser verificada na seção que contempla a Organização do Trabalho Pedagógico, que apresenta a organização de tempos e espaços, a relação da escola com a comunidade, a atuação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, entre outros. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem também são abordadas neste documento. Em seguida, a Organização Curricular é apresentada a partir de trabalhos interdisciplinares e projetos. Planos de ação da escola e setoriais também fazem parte do PPP e são essenciais no seu desenvolvimento como documento norteador da escola. Por fim, apresenta-se o Acompanhamento e Avaliação do PPP, além dos projetos específicos interdisciplinares da escola, seguidos das Referências Bibliográficas utilizadas neste trabalho.

HISTORICIDADE

De acordo com a Resolução nº5.886 de 18 de Abril de 1997, o Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal aprova a criação do Centro de Ensino de 1º Grau 519 de Samambaia[1], localizado na QS 519 AE 01/02, Samambaia – DF. O projeto e construção desta escola visavam atender a estudantes de séries iniciais. Entretanto, antes de iniciar as atividades pedagógicas, percebeu-se a carência de um Centro de Ensino Fundamental /Séries Finais para atender a comunidade localizada nessa área. Dessa forma, naquele ano, as atividades pedagógicas foram iniciadas com quinze turmas de Ensino Fundamental - séries finais.

A escola foi entregue antes de a obra ser concluída. O terceiro pavilhão estava em fase de acabamento. Faltavam portas e vidros. Não havia muros. Não havia segurança. Isso gerava muita dificuldade para a comunidade, tanto no âmbito interno quanto externo, pois se localiza em uma região com alto índice de violência devido à falta de estrutura social. Em 1999, um acampamento de sem-teto instalou-se ao lado da escola. Esse fato causou grandes transtornos ao seu funcionamento.

Desde sua criação, a estrutura física da escola é a mesma. Ela não é compatível para funcionamento de um Centro de Ensino Fundamental (CEF) - as salas de aula possuem metragem inferior à recomendada. Isso impede a matrícula de quarenta alunos por turma, por exemplo. As atividades esportivas também são comprometidas. O espaço utilizado na prática da Educação Física é improvisado e originou-se de um tanque de areia, destinado à recreação dos alunos.

Em 2017, esta Instituição completou vinte anos de atendimento à comunidade. Entretanto, nunca foi formalmente inaugurada. Durante todos esses anos, a escola tem procurado construir sua identidade, de acordo com a comunidade na qual está inserida, por meio de projetos que atendam aos anseios da comunidade escolar.

[1]Em 25 de Outubro de 1989, por meio da lei nº 49 e do decreto 11.921, Samambaia passa a ser uma região administrativa do Distrito Federal. Entretanto, essa cidade teve início no ano de 1985, com a remoção de áreas ocupadas irregularmente, como Invasão Boca da Mata e Asa Branca. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), Samambaia possui mais de 220mil habitantes.

O Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia funciona, atualmente, nos três turnos. Estudantes de sexto e sétimo ano são atendidos no período diurno. Os alunos do turno diurno possuem idade entre dez e dezesseis anos. Para frequentar turmas de EJA do segundo segmento, o estudante deve possuir a idade mínima de quinze anos e para as de terceiro segmento, dezoito anos e a media do 1º segmento a média de idade dos alunos é de 20 a 60 anos.

No período matutino, a escola possui quinze turmas de sétimos anos. No vespertino, conta com doze turmas de sextos anos.

No noturno, a escola atende apenas turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA. São quatro turmas de cada série nos 1º e 2º segmentos, seis turmas no 3º segmento, compondo um total de treze turmas. O curso da EJA iniciou-se no CEF 519 por volta do ano 2000, de acordo com a comunidade escolar com apenas o 1º segmento, como uma tentativa de implantar a Educação de Jovens e Adultos num centro de ensino fundamental. Na escola havia o ensino regular fundamental II (5ª a 8ª séries).

Mesmo com universos distintos foram feitas adaptações e ajustes para que fosse evoluindo o ensino da EJA 1º segmento. A comunidade local manifestou grande interesse e procurou a escola para matricular-se na EJA 2º segmento. Sendo assim, em 2009, implantou-se o 2º segmento. Em 2012, também devido ao interesse e procura da comunidade para matrículas, deu-se início ao 3º segmento.

A escola possui quinze salas de aula, equipadas, com ventiladores, uma sala para Direção/Supervisão , uma sala para Secretaria, uma sala para coordenadores, sala de professores, sala de Coordenação, sala de TV/Vídeo, sala da Supervisão Administrativa, uma sala para Múltiplo Uso, uma sala de Recursos, uma sala de Leitura, uma sala de Apoio disciplinar, uma sala para Serviço de Orientação ao Estudante, uma sala de mecanografia, uma sala para os auxiliares de limpeza, um pátio com palco, um depósito de alimentos, dois depósitos para material de limpeza/diversos, uma cozinha e sanitários com acessibilidade para pessoas com deficiências. Ressalta-se que vários desses espaços, embora existam, foram adaptados e/ou reformados para tais fins.

Alguns projetos já são desenvolvidos, como Estudo Dirigido, Feira de Ciências, Jogos Interclasses, EJA em Ação, Festa Junina, Projeto de Leitura, Provão noturno, projeto Pré - ENEM (EJA 3º segmento).

Direções de 1997 a 2016:

08/1997	Diretora: Eliane Muniz de Freitas Vice-Diretora: Maria Evani de Castro Rocha
06/1998	Diretora: Anne Christine de Noronha Braga Vice-Diretora: Maria Edna Torres de Carvalho Vice-Diretor: Aldemir Santos Souza (1999)
12/1999	Diretor: Márcio Lúcio Gomes Martins Vice-Diretora: Margarida Maria da Silva Morais
02/2003	Diretora: Teresa Guimarães dos Santos Vice-Diretora: Geralda Aparecida dos Santos (04/2003) Vice-Diretora: Izaíra Arruda Soares Garavelli (11/2003)
02/2004	Diretora: Izaíra Arruda Soares Garavelli Vice-Diretora: Ilária Soares Arruda Vice-Diretora: Inês Lucas (09/2005) Vice-Diretora: Renata Silva Simões (05/2006)
07/2006	Diretor: Eduardo Antônio dos Santos Júnior Vice-Diretora: Renata Silva Simões
01/2008	Diretora: Ilária Soares Arruda Vice-Diretora: Míriam do Carmo Silva
01/2009	Diretora: Ilária Soares Arruda Vice-Diretora: Míriam do Carmo Silva
01/2010	Diretora: Renata Silva Simões Vice-Diretora: Elizabete Fernandes Mariano
01/2011	Diretora: Renata Silva Simões Vice-Diretora: Elizabete Fernandes Mariano Vice-Diretora: Renata D'Ávila
02/2013	Diretor: Raimundo Monção Filho

	Vice-Diretora: Elisângela dos Santos Lima
01/2014	Diretor: Raimundo Monção Filho Vice-Diretora: Márcia Cristina Maia
01/2015	Diretor: Raimundo Monção Filho Vice-Diretora: Márcia Cristina Maia
05/2015	Diretora: Cássia Milene Coelho Vice-Diretor: Jairon Pinheiro
11/2015	Diretora: Cássia Milene Coelho Vice-Diretora: Karla Conceição Antônio
11/2016	Diretora: Cássia Milene Coelho Vice-Diretora: Karla Conceição Antônio

Em novembro de 2016, A equipe gestora foi eleita para um mandato no triênio 2017/2018/2019. Logo em 2019 foi feita outra eleição para 2020/2021 continuou a mesma gestão.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia, em seu quadro de pessoal, possui, atualmente:

Recursos Humanos	Qtd
Professores efetivos	64
Professores contratados	14
Servidores	13
Monitores	03
Servgel – Terceirizado limpeza	08
Vigias Confederal	04
Merendeiros	05

No ano de 2018 há 729 alunos matriculados no turno diurno e 507, no noturno. A quantidade de alunos, matriculados por série, está representada logo abaixo:

Série	Total
6º ano	310
7º ano	424
EJA 1º Segmento	122
EJA 2º Segmento	208
EJA 3º Segmento	265

Atualmente, a escola atende, na Sala de Recursos, (21) estudantes com deficiência:

Deficiência	Total
TDAH	04
AH	01
ASPERGER	01
DPAC	09
DI	10
DF/MNE	02

Pais e responsáveis (dados 2018)

Para traçar o perfil da comunidade escolar, alguns questionários foram aplicados em cada grupo específico. Com a finalidade de caracterizar social, cultural e economicamente as famílias dos estudantes matriculados na instituição, três questões foram fundamentais: a primeira sobre o grau de instrução dos responsáveis, a segunda sobre a renda familiar e a terceira, a ocupação do responsável. Depois da aplicação do questionário os resultados alcançados foi que o grau de instrução dos pais e ou responsáveis a maioria não possuem o primeiro grau completo, e que a renda familiar é de um salário mínimo

a) Ocupação

Conforme informado acima, os pais/responsáveis foram questionados, de maneira subjetiva, a respeito de ocupação/emprego. Dessa forma, cada um escreveu livremente a função desempenhada. Dentre as profissões exercidas estão a de porteiro, cobrador ou motorista de ônibus, auxiliar de serviços gerais, eletricista, mecânico, empregada doméstica, babá, gari, promotor de venda, corretor de imóveis, entre outras. Dentre os responsáveis que possuem curso superior destacam-se o curso de Pedagogia, Enfermagem e Informática.

Corpo docente

O corpo docente é, em grande parte composto por especialistas que já possuem de dez a vinte anos de carreira, embora muitos sejam novatos na instituição, como pode ser observado nos quadros abaixo. O grupo acredita que a formação continuada é necessária, e dessa forma, realiza cursos de aperfeiçoamento constantemente.

Tempo de carreira	Qtd
Até 5 anos	26
5 a 10 anos	12
10 a 20 anos	16
Mais de 20 anos	07

Tempo na escola	Qtd
Até 5 anos	26
5 a 10 anos	16
10 a 20 anos	23
Mais de 20 anos	00

Formação	Qtd
Graduação	06
Especialização	57
Mestrado	02

Estudantes

Para traçar o perfil dos estudantes do CEF 519 de Samambaia, um questionário diagnóstico foi aplicado. A satisfação em relação à escola, disciplinas de maior interesse, objetivos a serem conquistados ao concluírem o ensino médio foram alguns dos itens que compuseram esse formulário.

Para os professores do diurno, os alunos são curiosos, cheios de expectativas, grande não a maioria , parte deles demonstra interesse para aprender novos conteúdos. Em contrapartida, apresentam problemas de baixa estima que podem ser verificados com a falta de perspectiva para o futuro, apresentam defasagem em relação aos conteúdos e que não tem acompanhamento familiar adequado em seus estudos.

A equipe de Coordenação e Direção caracteriza o jovem dessa escola como um ser em formação, que está em busca do seu eu. Entretanto, apresentam comportamentos que podem demonstrar a ausência e falta de estrutura familiar.

Já para o grupo do noturno, os estudantes da EJA são pessoas esforçadas que estão em busca de condições melhores de emprego com a conclusão dos estudos. Apesar de demonstrar dificuldades em relação ao conteúdo, são participativos, precisam ser encorajados diariamente, já que abandonam a escola com maior facilidade.

Em seguida, estão relacionadas às informações referentes ao questionário aplicado aos estudantes.

Qual motivo que o leva a frequentar a escola	Diurno	Noturno
Ter um futuro melhor	228	52
Vontade de aprender novos assuntos	14	03
Orientação ou influência da família	18	13
Outro	05	0

Já experimentou ou usou	Diurno	Noturno
Cigarro	13	27
Bebida alcóolica	30	29
Drogas	06	02
Nunca usei ou experimentei	219	22

Você considera o ambiente escolar	Diurno	Noturno
Ótimo	33	17
Bom	77	31
Regular	80	18
Ruim	73	02

Como você avalia a qualidade da educação recebida?	Diurno	Noturno
Ótimo	61	15
Bom	116	38
Regular	68	15
Ruim	21	02

Esta Unidade Escolar lhe oferece condições de continuar estudando?	Diurno	Noturno
Sim	213	66
Não	53	02

O que você aprende nesta escola tem melhorado sua vida?	Diurno	Noturno
Sim	225	52
Não	39	16

Qual o principal fator que o motiva a concluir os estudos?	Diurno	Noturno
Exigência da família	38	01
Participar de concurso público e/ou conseguir um emprego	78	30
Ingressar em um curso Superior	108	23
Ingressar em curso Profissionalizante	41	16

Qual disciplina você mais gosta?	Diurno	Noturno
Português	21	18
Matemática	45	16
Geografia	12	07
História	15	18
Ciências	19	05
Inglês	13	06
Artes	10	12
Educação Física	131	11
Química		06
Física		12

Qual disciplina você tem mais dificuldade?	Diurno	Noturno
Matemática	115	06
Português	50	23
Inglês	35	03
Geografia	24	04
Ciências	23	0

História	10	11
Artes	06	0
Educação Física	01	02
Química	-	16
Física	-	18

Você tem hábito de estudar em casa?	Diurno	Noturno
Sim	142	42
Não	121	26

Você tem espaço adequado para estudar em casa?	Diurno	Noturno
Sim	221	27
Não	47	41

Com quem você mora?	Diurno	Noturno
Com os pais	156	12
Com a mãe	91	09
Com o pai	09	02
Com a avó	07	04
Outro	04	41

Tem alguém que acompanha seus estudos?	Diurno	Noturno
Sim	220	16
Não	46	52

O computado tem acesso à internet?	Diurno	Noturno
Sim	210	49
Não	54	19

Se você tem acesso à internet, quais assuntos mais lhe interessam?	Diurno	Noturno
Redes Sociais	148	05
Jogos	56	05
Vídeos	21	23
Outro	39	35

Você participa de alguma atividade no turno contrário ao de aula?	Diurno	Noturno
Casa Azul	51	0
Centro Olímpico	32	13
Cursos	48	07
Não participo	138	48

Gosta de ler	Diurno	Noturno
Sim	176	57
Não	87	11

.

Equipes de Direção e Coordenação

A equipe gestora é composta pelos seguintes membros:

- Diretora: Cássia Milene Coelho
- Vice-diretora: Karla Conceição Antônio

- Supervisores: Raimundo Deodato da Silva
  Vinicius Costa Matos
  Dalva de Barros Gomes
- Coordenadores: Elizabete Fernandes Mariano Martins
  Jaime Monteiro Santos
  Fernando Freitas
  Mônica Borba
- Secretário: Gilrosse Brito de Matos

O papel da coordenação pedagógica para a construção do processo de ensino-aprendizagem é fundamental na opinião do grupo. É o tempo-espaço favorável para planejamento e desenvolvimento de ações positivas no âmbito escolar. É um momento de aprendizagem e constante aperfeiçoamento, além de uma grande oportunidade para socializar experiências.

O corpo docente muito competente, recursos audiovisuais disponíveis, democracia nas decisões tomadas e apoio da direção.

Secretaria/ Coordenação

A equipe que desenvolve os trabalhos na secretaria atualmente é composta por três pessoas, e uma delas é o Secretário. Para ela, o estudante dessa escola é um jovem que está dentro da normalidade e apresenta problemas próprios da idade, além de ser carente de família.

Para o desenvolvimento de sua vida profissional, entendem que a formação continuada é necessária, entretanto, os cursos de aperfeiçoamento são feitos somente com fins de progressão na carreira.

Entendem ainda que a escola é capaz de promover o papel do educador com palestras que envolvam temas como respeito, autoestima e prevenção ao uso de drogas.

Como principais problemas da escola citam evasão, repetência, salas de aulas superlotadas. Com relação ao setor, a maior fragilidade é a falta de servidores. Isso gera um acúmulo de trabalho e sobrecarga nos servidores. Em contrapartida, citam o clima de amizade, respeito e companheirismo entre os profissionais como potencialidades.

Embora haja falta de servidores nesse setor, o trabalho é desenvolvido no sentido de atender as demandas internas e externas à escola. A comunidade tem acesso à Secretaria nos três turnos em que a escola funciona. Algumas questões levantadas acima contribuem para que alguns serviços sejam priorizados, e em alguns casos, isso pode afetar a satisfação do público.

Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recursos

Composto por profissionais especialistas que trabalham há menos de cinco anos na escola, entretanto bastante experientes na profissão. Concebem o jovem dessa escola como pessoas que exercem várias influências vindas da comunidade onde vivem, e dessa maneira, são carentes de família, de atenção e de cuidado.

O grupo acredita que a formação continuada é necessária e realiza cursos de aperfeiçoamento constantemente. Acreditam que a coordenação pedagógica é fundamental, pois se trata de um momento de reflexão, de troca de experiências, de organização do tempo e de planejamento.

Com relação ao SOE, uma fragilidade é a falta profissional para atender no turno matutino. As potencialidades são apoio da Direção em relação aos projetos desenvolvidos, baixo índice de violência. Apresentam sugestões de projetos que envolvam toda a comunidade escolar, como oficinas e palestras como proposta pedagógica para a escola.

A Sala de Recursos funciona diariamente no período diurno. A comunidade está satisfeita com o serviço prestado pelo setor. As professoras sempre informam aos professores sobre os estudantes em atendimento.

O atendimento é realizado pelos ativamente com projetos e os responsáveis coordenam os ajustes necessários aos alunos atendidos e compartilham ideias e apoio aos professores.

O SOE embora tenha funcionamento nos turnos vespertino e noturno, atende também alguns alunos do matutino. O atendimento é realizado assim que solicitado pelos professores ou a pedido dos estudantes. Em todos os casos, há um retorno rápido por parte da orientadora para o grupo de professores.

Panorama pedagógico

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, a situação do CEF 519 de Samambaia (Quadro 1), no ano de 2017, é a seguinte:

	Total	**Aprovado**	**Reprovado**	**Transferido**	**Deixou de Frequentar**
Alunos matriculados	**1469**	**xxxxxxx**	**xxxxxxx**	**xxxxxxx**	**xxxxxxx**
Percentual	**100%**	**xxxxxxx**	**xxxxxxx**	**xxxxxxx**	**xxxxxxx**

Quadro 1: Fonte: Secretaria CEF 519

Ideb Observado				**Metas Projetadas**				
2007	**2009**	**2011**	**2013**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**
1.7	**4.2**	**4.0**	**3.4**	**3.1**	**3.2**	**3.5**	**3.9**	**4.3**

Quadro 2: Avaliação do CEF 519 de 2007 a 2013.

***Obs: a escola não participou do Ideb 2015 por não ter turmas de 9º ano*.**

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, garante o direito à educação a todos visa ao pleno desenvolvimento pessoal e prepara para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Os artigos 206 e 208 da Carta Magna, em seus incisos I e V, respectivamente, prevê a igualdade de condições de acesso e permanência na escola e estabelece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um.

A educação especial inclusiva tem por objetivo ensinar a todos os seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo o desenvolvimento global do estudante, o seu processo de ensino-aprendizagem, e seu desenvolvimento global.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 determina que a educação tenha por finalidade desenvolver plenamente os indivíduos de forma a prepará-los para o trabalho e para o pleno exercício da cidadania. Nessa perspectiva, a função da escola extrapola ao oferecimento de um espaço de convivência social e integração dos sujeitos que a frequenta. Cabe a ela o papel de transmissora do conhecimento acumulado e promotora na construção de novos conhecimentos.

Guimarães-Losif (2009) elucida ainda que a escola pública, de um modo geral, desenvolve uma série de ações em cumprimento às diversas funções que lhe são atribuídas como a socialização, a instrução e a formação cidadã.

Para Alarcão (2001), além de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementariedade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de auto avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida.

Nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico Carlos Mota, da SEEDF afirma que o caminho para fazer uma educação que seja transformadora da realidade consiste em proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos (PPP/SEDF, p. 18).

Nessa perspectiva de formação integral, o grupo de professores desta Instituição acredita que a função social da escola consiste em educar para a cidadania em sua plenitude. É necessário que, a partir do que vivencia na escola, o jovem seja capaz de construir valores e atitudes que o torne ético, solidário, crítico e participativo, de maneira que tenha uma visão ampla do contexto e do mundo em que vive.

O universo da EJA contempla diferentes culturas que devem ser priorizadas na construção das diretrizes educacionais. Conforme Soares (1986),o educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas. Cada sujeito possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberes locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo. Tendo em vista a diversidade desses educandos, com situações socialmente direcionadas, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos proporcione seu atendimento por meio de outras formas de socialização dos conhecimentos e culturas.

Tais práticas devem estar intimamente articuladas às suas necessidades, expectativas e trajetórias de vida, e devem servir como incentivo para que continuem os estudos.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Com a finalidade de desenvolver a Educação Integral, esta escola pauta-se pelos seguintes princípios, também assentados no Currículo em Movimento da Educação Básica, bem como no Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota.

- **Diálogo escola e Comunidade**: A escola deve ser um espaço comunitário. Favorecer a troca de conhecimentos entre a comunidade e a escola dará mais sentido ao fazer pedagógico, além de possibilitar a transformação da comunidade.
- **Integralidade**: A formação integral deve equilibrar aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.
- **Transversalidade**: Associar temas relacionados ao cotidiano dos alunos e da comunidade por meio da interdisciplinaridade tornará o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo.
- **Trabalho em rede**: O trabalho pedagógico deve ser realizado em conjunto por meio de troca de experiências e informações, de maneira que exista uma corresponsabilidade de todos pela formação e pela educação do estudante, já que ele não pertence ao professor ou à escola, mas à rede.
- **Equidade**: O trabalho desenvolvido na escola deve atender a todos, de forma igualitária, reconhecendo na diversidade o caminho para entender os sujeitos como indivíduos que possuem diferentes interesses e necessidades.
- **Gestão Democrática**: A comunidade escolar, por meio e órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor, deve participar da definição e implementação das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, enfim participando do trabalho coletivo escolar.

OBJETIVOS

Geral:

Garantir a qualidade das aprendizagens para a formação integral de todos os estudantes por meio de projetos e atividades diferenciadas em sala de aula e em outros ambientes da escola.

Específicos:

Reduzir os índices de reprovação e evasão escolar;

Desenvolver atividades que integrem os eixos transversais, currículo e os projetos já desenvolvidos pela escola.

Estabelecer relações mais próximas de diálogo com a comunidade.

Interagir de maneira mais efetiva com pais e responsáveis e criar estratégias para que isso ocorra.

Ampliar a participação do estudante no desenvolvimento de ações que oportunizem seu desenvolvimento integral.

Oportunizar condições favoráveis ao estudante com deficiência à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã.

Compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os estudantes da EJA aprimorem sua consciência crítica e política, e adotem atitudes éticas para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual.

Fornecer subsídios aos estudantes da EJA para que se reconheçam como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

Essas teorias preconizam a busca pela igualdade entre as pessoas, "[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária" (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Dessa maneira, "o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, p.07). Essa prática deve ser intencional e planejada.

Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem ocorre na relação com o outro.

Educação Básica

A Educação Básica é compreendida como "[...] direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão" (DCNEB, 2010, p.2).

Consta ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica que a Educação básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o

espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional.

Educação Especial

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2008), a Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva que ultrapassa a concepção de atendimento especializado. Pesquisas brasileiras identificam uma ação transversal de caráter interativo na educação global.

O Ministério da Educação orienta a política de educação inclusiva fundamentada em três eixos: institucionalização, financiamento (adaptações de espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos) e orientações das práticas pedagógicas inclusivas, por meio do currículo escolar.

Com isso, adaptações do currículo devem ser realizadas para atender as necessidades dos estudantes, decorrentes de sua elevada capacidade ou dificuldades para aprender. Dessa forma, a Educação Especial visa proporcionar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e de dar significado a ele.

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos os estudantes sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

A Sala de Recursos Multifuncionais

O Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, define a Sala de Recursos Multifuncionais no Artigo 3º, Parágrafo 1º: “As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado”. Portanto, a Sala de Recursos Multifuncional é o espaço físico da escola onde será ofertado o Atendimento Educacional Especializado.

A denominação Sala de Recursos Multifuncionais se deve ao fato de esse espaço destinar-se a diferentes necessidades educacionais especiais. Dessa forma, a sala de recursos dispõe de materiais pedagógicos e equipamentos que visam complementar e/ou suplementar o ensino regular de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, facilitando a aprendizagem desses sujeitos.

O professor do AEE utiliza esse espaço para trabalhar em turno inverso ao do ensino regular de acordo com a necessidade específica de cada aluno.

Os alunos público-alvo do AEE (sala de Recursos) são definidos da seguinte forma: **Alunos com deficiência**: aqueles que têm impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em intervenção com diversas barreiras, podem ter obstruído sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Incluem-se nessa definição alunos com **DI** – Deficiente Intelectual, **DF** – Deficiente Físico, **DF/ANE**- Deficiente Físico c/ Alta Necessidade Educacional Especial, **DMU** – Deficiências Múltiplas, **DV** – Deficiente Visual, **DA** – Deficiente Auditivo.

Conforme Resolução CNE/CEB n.4/2009, art. 12, para atuar no atendimento educacional especializado – Sala de Recursos o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial. O professor do AEE – Sala de Recursos tem como função realizar esse atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial.

Currículo

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, o currículo escolar é o retrato das escolhas não neutras de determinada parte da sociedade que define quais conhecimentos/saberes socialmente construídos deverão ser disponibilizados para os estudantes de todos os níveis, etapas e modalidades de escolarização.

Nessa perspectiva, atribui-se ao currículo o significado de construção social que possibilita o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura de mundo, às vivências diferenciadas, à construção e reconstrução de saberes específicos de cada etapa/modalidade da Educação Básica, bem como conteúdos organizados em torno de uma ideia, um eixo integrador. Isso favorece o desvelamento dos interesses individuais e, ao mesmo tempo, coletivos e das especificidades de cada uma das etapas/modalidades da Educação Básica em uma articulação que indicará um referencial para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e por estudantes articulado ao eixo integrador.

O trabalho pedagógico precisa ser organizado para que o currículo seja vivenciado no cotidiano da escola. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica, a organização curricular deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Avaliação

“Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35). É ter como foco não apenas o estudante, mas também o

professor e a escola, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2003).

A avaliação deverá ser utilizada de maneira que promova a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Para a SEEDF, Conforme Diretrizes de Avaliação da SEEDF, a avaliação formativa é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

Na perspectiva de melhoras de aprendizagem e rendimento, a implantação da avaliação formativa buscou alterar alguns princípios que os educadores trazem consigo. Talvez o mais simples e o mais difícil tenha sido tirar o professor do centro das atenções e das decisões, transferindo ao aluno o protagonismo da aprendizagem.

Em função disso, começamos a avaliar o aluno como indivíduo e não como “classe” .Todo conhecimento que o aluno traz de casa serve como base do aprendizado. Começamos a valorizar mais os cadernos, falas e conquistas em relação às avaliações propriamente ditas.

Educação de Jovens e Adultos

Um dos pontos mais marcantes sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA – é a percepção de que ela deve ser conduzida levando-se em consideração não só os conteúdos formais e a inflexibilidade típica da educação formal. Nesse sentido, considerar as dimensões sociais e culturais, permitindo ao aluno participar do seu processo formativo de forma plena, torna-se uma das principais metas a serem atingidas. Percebe-se, portanto, que a linha de ação da EJA deve direcionar o processo educacional para o estudante, portanto, deve ser voltado para realmente atender os alunos sob uma perspectiva variada, em termos históricos, culturais e sociais. Considerando que o aluno, alijado por alguma razão do ciclo formal, deve ter seu ritmo diagnosticado e respeitado nas ações educativas propostas. Tais ações na

EJA, somente serão justificadas se passarem pela consideração da realidade do estudante, permitindo a incorporação dos seus saberes e, ao mesmo tempo, e se forem fundamentadas na prática pedagógica da escola. Se a escola sabe o que deve ser feito, resta uma pergunta que não poderá ser deixada no ar: “Como isso será feito?”. Ou ainda: “Quando será feito?”. Percebe-se que o grande desafio a ser atingido é encontrar, em termos práticos, como criar um sistema pedagógico que permita a incorporação da realidade do aluno, de suas experiências de vida, e também, a criação de um sistema de avaliação que considere muito além dos saberem formais consolidados e tradicionalmente considerados.

Nessa dimensão pedagógica proposta, a ênfase em atividades relacionadas às ciências sociais (em geral desvalorizadas no contexto da sociedade tecnológica atual quando comparadas às ciências da natureza e matemática) no projeto político pedagógico da escola pode representar uma maneira concreta de permitir delimitar metas concretas e conjunto de ações pedagógicas que poderão direcionar a comunidade escolar na direção do que foi exposto anteriormente.

Eixos Integradores do Currículo em Movimento na Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal

São eixos integradores a cultura, o trabalho e as tecnologias. Elas relacionam-se entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA. Devem permear o processo de construção do conhecimento como eixos integradores.

Cultura

É a acumulação dos saberes constitutivos do ser humano em sua amplitude. Os sujeitos da EJA trazem consigo elementos acumulados em sua trajetória de vida. Formam um diálogo do saber apresentado pela escola em suas diversas áreas do conhecimento.

Trabalho

É a produção social da vida, parte essencial dos sujeitos estudantes da EJA. Um dos desafios do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola. Não se pode reduzir a tarefa ao preparo para o mercado de trabalho. Compreender o trabalho como forma de produção de vida, é a ação pela qual o homem transforma a natureza e a si mesmo. Reconhecer o trabalho como princípio educativo, produtivo e organizado.

Tecnologia

A inclusão das tecnologias na EJA passa pela relação com o cotidiano dos estudantes, as possibilidades de interação e socialização, compreensão dos avanços sociais. É imprescindível a garantia de acesso às TIC, inclusive à internet em banda larga, ao uso e desenvolvimento de software livre. Não apenas como inclusão digital, mas no diálogo com o mundo, problematizando-o de forma crítica, construtiva e criativa a alcançar as alternativas de inserção do jovem e do adulto nas tecnologias de forma a ampliar sua participação na sociedade;

Eixos Transversais

Os eixos transversais do Currículo em Movimento e integradores da EJA e o desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar devem estar inter-relacionados sem desprezar as áreas do conhecimento.

A garantia do diálogo é o que dá sentido aos saberes construídos e constituídos. É importante que a construção do conhecimento seja desafiadora, reconhecendo:

- ✓ As experiências de vida,
- ✓ As construções coletivas,

- ✓ Os saberes e culturas acumulados, relacionando-os aos eixos transversais e integradores de maneira a dar significado ao processo de aprendizagem.

Diagnóstico escolar na EJA

É o conhecimento do perfil de seus estudantes bem como de seus profissionais.

É um instrumento para auxiliar no planejamento pedagógico da escola, na organização e ajuste do PPP, na formulação de propostas, projetos e programas para aplicação do currículo de forma a contemplar os anseios dos estudantes, considerando suas realidades, diversidades e especificidades.

Os dados disponibilizados no Censo Escolar ou SGE servem para organizar o planejamento da oferta e demanda, das ações pedagógicas, movimentação e rendimento dos estudantes. É subsídio para reflexão da realidade e busca de intervenções na garantia da permanência e continuidade do estudante na EJA.

1 - Matrícula por Ano de Nascimento e Segmento

- Antes de 1978: 1º Segmento- 79
  2º Segmento-46
  3º Segmento-23
- De 1978 a 1982: 1º Segmento- 18
  2º Segmento- 18
  3º Segmento- 16
- De 1983 a 2002: 1º Segmento- 15
  2º Segmento- 126
  3º Segmento- 196

2 - Matrícula por Sexo e Segmento

- Masculino: 1º Segmento- 46
  2º Segmento- 110
  3º Segmento- 100
- Feminino: 1º Segmento-66
  2º Segmento- 105
  3º Segmento-142

Os tempos dos sujeitos na EJA

É fator primordial para uma adequada organização pedagógica e operacional da modalidade;

Considerar como oportunidade de recuperação do “tempo perdido” é alimentar o preconceito de associar a possibilidade de aprendizagem há um tempo escolar privilegiado.

Não há:

- ✓ Como recuperar o tempo;
- ✓ Possibilidade de volta ao passado no sentido cronológico;
- ✓ Tempo perdido;

Existe o tempo vivido com outras aprendizagens (não escolares), no espaço-tempo da memória, nossas vivências e aprendizagens não estão “perdidas”, elas estão, a depender da idade, mais amadurecidas e enriquecidas. É importante reconhecer que os estudantes da EJA são da classe trabalhadora com tempos diferenciados, que têm no trabalho prioridade para a organização dos tempos da vida. Pensar a aprendizagem na perspectiva desses distintos tempos também implica em reconhecer que cada um tem o seu ritmo para aprender de acordo com a sua trajetória de tempo ontem e suas condições de tempo hoje. Na educação de Jovens e Adultos não há um único tempo de aprender, este é contínuo e individual.

Perspectiva de avaliação na EJA

A avaliação deve reconhecer as possibilidades e necessidades da aprendizagem ao longo da vida escolar e não apenas em momentos fragmentados ou descontextualizados do ensino-aprendizagem.

- ✓ Utilizar-se de conceitos estabelecidos:
  - Nas experiências vividas,
  - Nas construções coletivas de aprendizagem,
  - Nas possibilidades de ressignificação dos conhecimentos anteriormente construídos e ou experimentados.
- ✓ A avaliação deve estabelecer uma relação de:
  - Autonomia do estudante,
  - Possibilidades de reflexão sobre sua prática educativa, seus saberes e a (re) significação desses saberes dialogado com novos conhecimentos.

A maneira como dialogam esses saberes com novos conhecimentos construídos na escola sinaliza para o rompimento de um modelo de avaliação autoritária e exclusivamente classificatória.

Na perspectiva da avaliação formativa deverão ser consideradas:

- Avaliação formal: testes, provas, trabalhos, projetos escolares, atividades de casa e outros;
- Avaliação informal: autoavaliação, valores e juízos de encorajamento.
- Outros formatos definidos no PPP considerando as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, de maneira construtiva, colaborativa e não punitiva e excludente.

Conselho de classe

Tem a importante finalidade de compreender o estudante em todos os seus aspectos de aprendizagem durante e não apenas ao final, do semestre letivo. Cabe avaliar e reconduzir, quando for o caso, o processo de aprendizagem, prezando pelos encaminhamentos pedagógicos de forma processual e contínua, com olhar interdisciplinar de aprendizagem e formação. Deverá ainda propor, ações e encaminhamentos acerca das práticas avaliativas envolvendo todos os sujeitos do processo educativo, a serem aplicados ao longo do semestre, tais como: as estratégias e formas de registro de procedimentos como Reconhecimento de Estudos, a Progressão Continuada, a Adaptação de Estudos, o Registro das Aprendizagens e os Exames de Certificação, estão detalhadas nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF. Nos dias do conselho de classe reúnem-se professores e equipe gestora/coordenadores na sala de coordenação pedagógica. O conselho acontece durante as coordenações e obedece à seguinte estrutura:

. Avalia-se o rendimento individual e de classe, comportamento, participação e comprometimento dos alunos.

. Avalia-se o desempenho do professor no que tange à metodologia utilizada, planejamento de atividades, ritmo de aulas, práticas de ensino, organização de espaços de sala de aula, exercitando assim a prática da autocrítica.

. Discute-se intervenções para implementar as mudanças necessárias para a correção dos problemas levantados por ambos os lados.

Formação continuada e material didático

A concepção de material didático na EJA é indissociável da proposta curricular e da concepção de formação continuada dos docentes. No CEF 519 o conceito de material didático é ampliado para além do livro, incluindo a possibilidade de portfólio, murais, relatórios, feiras culturais, memoriais, saraus,

análise de impressos, produção de blogs, entre outros. Devem ser usados materiais como softwares, portais educativos, audiovisuais, materiais de manipulação, coleções, kits didáticos, manuais e alternativas que superem o uso exclusivo do livro didático em ambientes de aprendizagem. É fundamental que o Profissional na EJA se posicione como um pesquisador/elaborador de projetos e materiais destinados à EJA com a finalidade futura de se instituir na rede as possibilidades de criação, elaboração e reprodução de materiais didáticos próprios e apropriados à modalidade no DF.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS

O Centro de Ensino Fundamental 519 de Samambaia possui atualmente 1.293 estudantes, divididos entre turmas de Ensino Fundamental Séries Finais e os três segmentos da EJA. Elas estão dividas da seguinte forma: treze turmas de sétimo ano, com funcionamento no turno matutino; quinze turmas de sexto ano, que funcionam no turno vespertino, quatorze turmas de EJA, três turmas de cada segmento que funcionam no período noturno. A organização curricular da Instituição é Seriada e seriada e semestral .

No período matutino, o horário de aulas é de 07h15min às 12h45min; no período vespertino, de 13h15min às 18h30min e no noturno, 19h às 23h.

Aos alunos do diurno são oferecidas as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Educação Física, Ciências da Natureza, Geografia, História e Língua Estrangeira Moderna. Cada professor ministra uma única disciplina, no caso do Ensino Regular. A carga horária de cada professor é completada com PD (parte diversificada), quando necessário.

A escola possui alunos no regime de dependência, o professor de posse da listagem desses estudantes, criará estratégias avaliativas diferenciadas para que sejam sanadas possíveis dificuldades em sua disciplina, até o final do terceiro bimestre.

A sala de leitura está sendo estruturada para funcionar de maneira adequada. Vários títulos foram adquiridos visando esse fim. Uma funcionária

readaptada foi capacitada para esse espaço com o objetivo de organizá-lo. Além disso, ela realiza empréstimos de livros aos estudantes da escola. O espaço é utilizado principalmente por professores de Língua Portuguesa. Os diversos títulos, adquiridos na última Bienal do Livro, deram um novo sentido a este espaço e ao fazer pedagógico. O professor é livre para adequar e planejar o seu horário de aula de maneira que possibilite a entrada dos estudantes nesse espaço.

A EJA é desenvolvida por semestre letivo. As aulas são presenciais de 2ª segunda a 6ª feiras, iniciando às 19h, com intervalo de 10 minutos às 21h e encerramento das aulas às 23h. Nossa escola mantém um bom relacionamento com a comunidade escolar, o que justifica o baixo índice de ocorrências. Contamos com Orientadora Educacional, e não temos equipe para atuar na sala de recursos, nem servidor para a biblioteca.

A Sala de Recursos Multifuncionais

No CEF 519 de Samambaia os professores responsáveis por esse espaço são: Auricéia Cristina do Nascimento Brígida e Ivanaldo Silva de Carvalho.

Considerando todos os aspectos legais que compõem o AEE, a Sala de Recursos do CEF 519 de Samambaia tem como objetivos:

- Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos) da escola e do entorno;
- Apoiar a organização da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva;
- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;

- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades especiais na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;
- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais.

Atualmente a escola atende vinte e um (21) alunos. As professoras responsáveis realizam atendimento todos os dias da semana, no diurno. Elas trabalham no regime de quarenta horas. Possuem horário de coordenação interna e externa na CRE. Além disso, participam das coordenações coletivas da escola nas quartas-feiras.

Os atendimentos na Sala de Recursos do CEF 519 de Samambaia são realizados em horários contrários à sala de aula regular. Os atendimentos são oferecidos aos estudantes inclusos com deficiência física, deficiência intelectual, baixa visão, deficiência múltipla, asperger, entre outros.

Ao longo do ano procuramos sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância da inclusão em nossa escola por meio de atividades de interação aproveitando datas chaves. Orientamos os professores na realização da adequação curricular de todos os nossos educandos inclusos. Somos responsáveis por:

- Realizar palestra de sensibilização com docentes, discentes e demais componentes da comunidade escolar;

- Buscar condições de acessibilidade aos estudantes para que permaneçam no processo de ensino e aprendizagem;

- Participar da Coordenação Pedagógica Coletiva, dos Conselhos de Classe ordinário e extraordinário e estudos de caso;

- Organizar e acompanhar a documentação dos alunos atendidos no AEE;

-Fazer tramitar informações que subsidiem a escola (professores e funcionários) para dar atendimento adequado ao aluno e para adequação curricular;

- Cuidar do sigilo das informações dos estudantes atendidos.

Na Sala de Recursos realizamos atendimentos individualizados, voltados às necessidades específicas de cada estudante incluso. Procuramos conhecer bem os nossos estudantes para identificarmos com precisão suas principais habilidades. Trabalhamos ludicamente com as habilidades conceituais, a leitura, escrita, o letramento matemático, bem como a linguagem social e o resgate da autoestima. Incentivamos também o senso de responsabilidade nos trabalhos, o cumprimento de regras e a interação social.

Coordenação Pedagógica

O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previstos na legislação em vigor e especificamente, na LDB 9394/96. Dessa maneira, elas devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola, incluída a comunidade e os próprios alunos. Daí surgirá os caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma de proposta pedagógica, planos de curso anuais e o plano de gestão escolar.

O Coordenador Pedagógico é o corresponsável pela construção de uma equipe escolar coesa, engajada e, sobretudo, convicta da viabilidade operacional das prioridades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho da escola. O coordenador irá exercer, no espaço da autonomia que lhe foi conferida, seu papel de elemento-chave na orientação e gerenciamento dos resultados do desempenho escolar obtido pelos alunos frente às ações devidamente planejadas pelos docentes. Ele, como articulador e mobilizador da equipe escolar, vivencia suas atividades intencionais voltadas para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula.

No CEF 519, a Coordenação Pedagógica funciona nos três turnos da seguinte maneira: no diurno, ocorrem duas coordenações coletivas nas segundas e quartas-feiras e coordenação individual em um terceiro dia conforme componente curricular, isto é, nas terças-feiras, ocorre coordenação

para o grupo de Ciências da Natureza e Matemática, nas quintas-feiras para o grupo de Linguagens e sextas-feiras, Humanas.

As coordenações acontecem de forma dinâmica e democrática. Nos dias que antecedem as coordenações coletivas, a equipe gestora se reúne para definir as pautas das reuniões. Essas pautas são entregues a cada professor e os tópicos analisados um a um. É dada liberdade para que cada professor expresse sua opinião.

Regularmente ou quando existe uma necessidade maior, a equipe coordenadora procura trazer palestrantes e oficineiros para que desenvolvam atividades nas coordenações. Contamos também com a parceria da Coordenadoria Regional de Ensino de Samambaia.

Alguns professores aproveitam a coordenação individual e participam dos diversos cursos que a EAPE oferece.

No noturno, as coordenações ocorrem seguindo a mesma lógica da coordenação individual citada acima.

Serviço de Orientação Educacional

Os Parâmetros Curriculares Nacionais legítima princípios para uma educação de qualidade, que garanta aprendizagens essenciais para a formação de Cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com dignidade de direitos e com responsabilidade pela vida social.

A aprendizagem é um processo que envolve uma multiplicidade de fatores, os quais interferem negativa ou positivamente em sua construção: fatores cognitivos, físicos, psíquicos e sociais. Por esse motivo faz-se necessário o desenvolvimento de ações que envolvem todos esses aspectos, viabilizando o desenvolvimento integral do sujeito em processo de formação.

Na perspectiva da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a escola não deve ser considerada apenas como um local de transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, de construção da cidadania; de inclusão e prática da democracia; de diálogo, respeito à diversidade e de cultura da paz. Nesse sentido, o debate dos temas transversais como parte do currículo escolar

assume grande importância. Temas como valores, ética e cidadania, saúde e sexualidade, prevenção ao uso de drogas, orientação profissional, protagonismo juvenil, relações interpessoais, entre outros, são imprescindíveis na ampla formação do aluno.

Dessa forma, para que o Serviço de Orientação Educacional possa contribuir para uma educação emancipatória, precisa estar articulado ao processo educativo global, reafirmando seu enforque centrado no currículo e valorizando o aluno enquanto ser biopsicossocial.

Portanto, considerando a necessidade de trabalhar o aluno integralmente, favorecendo o seu sucesso escolar e pessoal, propõe-se um trabalho de orientação educacional que priorize ações de cunho preventivo e formativo, principalmente nas seguintes áreas: ética e cidadania, prevenção ao uso de drogas, saúde e sexualidade, relações interpessoais no contexto escolar, protagonismo juvenil e orientação profissional. Além disso, ações que fortaleçam o elo entre a escola e a família, incentivando a participação efetiva dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos, aumentando suas chances de sucesso escolar, bem como nas atividades e ações propostas pela escola.

Entretanto, vale ressaltar que, embora a Escola seja, por excelência, um espaço de incentivo à formação cidadã, despertando no aluno e em toda a comunidade escolar o senso crítico, participativo e colaborativo em prol de um futuro melhor, ela sozinha não dá conta dessa tarefa. Para que a escola alcance suas metas educacionais, torna-se imprescindível que a família passe a praticar efetivamente do processo educativo dos alunos compartilhando suas expectativas, percepções e valores, uma vez que, atualmente, nos vemos diante de uma realidade em que muito desses valores são conflitantes; onde os valores trabalhados no espaço da escola nem sempre são praticados no contexto familiar. Ao falar a mesma linguagem, Escola e Família, exercem o poder de incutir na mente dos jovens valores éticos e morais que ajudam na superação dos desafios impostos pela realidade atual, principalmente no que se refere às diversas situações de risco as quais está submetida a nossa juventude (drogas, violência, gravidez na adolescência, DSTs/AIDS etc).

O SOE embora tenha funcionamento nos turnos vespertino e noturno, atende também alguns alunos do matutino. O atendimento é realizado à medida que são encaminhados pelos professores e também a pedido dos pais.

Recebem orientação quanto ao hábito de estudo, a fim de reverter o baixo rendimento. De acordo com a necessidade, o aluno e a família são atendidos na escola ou encaminhados para avaliação por especialista. Em todos os casos, há um retorno rápido por parte da orientadora para o grupo de professores. Profissionais da área de saúde são convidados para fazerem palestras relacionadas à higiene corporal, DSTs e gravidez. Tendo em vista que o Bullying é lei, o SOE juntamente com o corpo docente trabalha a conscientização e a prevenção do tema na escola.

Programa Ginástica nas Quadras

O Programa Escola Comunidade/Ginástica nas Quadras surgiu há aproximadamente trinta anos. Em Samambaia, as primeiras turmas foram implantadas em 1997. Atualmente, existem vinte e quatro turmas sob a orientação de quatro professores, distribuídas nos três turnos. Os resultados alcançados contribuem para o aprimoramento da qualidade de vida dos participantes e promovem melhorias pessoais.

Tendo como filosofia a “Prevenção pela Saúde”, o Programa Ginástica nas Quadras transcendeu as expectativas devido ao seu caráter contínuo com atendimentos sistematizados e vivências corporais num trabalho de manutenção físico-motora, intermediando as relações da parceria escola-comunidade, fortalecendo os laços de interação e integração.

O currículo em movimento enfatiza que o papel da escola não deve limitar apenas à região intramuros, onde a prática pedagógica se estabelece. Ela recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias e crenças diferentes. A construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade. A escola abre um diálogo com sua comunidade, fornecendo novos significados ao conhecimento. A escola deve pertencer à comunidade.

De acordo com pesquisas, as escolas que avançaram na qualidade da educação foram àquelas abertas ao diálogo com a comunidade (BRASIL,

2008). O diálogo profundo acrescenta novos significados ao conhecimento e este fica intimamente ligado à vida das pessoas. Seus habitantes passam a se reconhecer como pertencentes à instituição, consolidando o sentido de pertencimento. Assim, a escola favorece um engajamento coletivo do seu público com o objetivo de integrar ações dispersas já elencadas na construção do seu PPP.

O Projeto da escola deve refletir a realidade escolar e suas relações internas e externas. Parte integrante da instituição de ensino, o Programa Ginástica nas Quadras necessita ser inserido nesse documento para não ficar a margem do processo educativo. Em contrapartida, agrega valores ao Currículo Escolar ao promover qualidade de vida para a comunidade.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal busca a participação efetiva do cidadão nas atividades de Ginástica Comunitária, objetivando maior integração escola pública/comunidade, em consonância com o Decreto nº 18.368 de 26 de Junho de 1997 e da Lei nº 543, de 23 de Setembro de 1993, que autoriza o Poder Executivo a regulamentar a participação dos professores de Educação Física da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no Programa Escola Comunidade/Ginástica nas Quadras, e Portaria nº 254 de 12 de Dezembro de 2008.

No início do ano de 2017 a professora Marilda Antunes Rocha solicitou junto a Equipe Gestora a utilização do espaço físico da escola para que as atividades do Programa Ginástica nas Quadras aqui acontecesse. Então, desde meados do mês de março, a escola está aberta à comunidade para esse fim. Estão inscritos 49 alunos, todos frequentes. As atividades aplicadas no CEF 519 são:

- Aulas de ginástica localizada e ginástica funcional
- Aulas de alongamento enfatizando postura correta e a melhora da flexibilidade
- Exercícios em circuito e treinamento intervalado
- Aula de aeróbica de baixo impacto com ritmos variados
- Aula de localizada para membros superiores utilizando elástico e halteres
- Aula com bastão enfatizando postura correta, exercícios de força e equilíbrio.

- Caminhadas
- Avaliação Física com bioimpedância

.

PROJETO PEDAGÓGICO EJA EM AÇÃO

1. JUSTIFICATIVA

Diante da heterogeneidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do CEF 519-Samambaia faz-se necessário criar atividades pedagógicas que permitam a todos os alunos uma efetiva inclusão educacional, por meio de processo educacional que explore não só os saberes tradicionalmente contemplados na educação formal. Nessa perspectiva, o projeto pedagógico EJA em Ação, ao permitir de forma lúdica o envolvimento de toda a comunidade escolar em atividades das várias áreas do conhecimento, extrapolando os muros da escola e desvinculando-se da tradicional avaliação escrita, resulta em efetiva promoção de educação. Assim, justifica-se esse projeto.

2. **OBJETIVO GERAL**

Incluir nossos alunos da EJA do CEF 519 no processo educacional abordando de maneira interdisciplinar abrangente de modo que os alunos participem ativamente construindo seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

3. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Permitir a socialização entre os diferentes integrantes da comunidade escolar por meio de atividades educativas lúdicas.
- Desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico por meio da realização de atividades propostas.
- Promover interação entre alunos por meio da prática de Educação Física.

- Aproximar escola e comunidade por meio do uso de outros tantos espaços públicos destinados à construção de novos saberes coletivos, sociais e culturais.
- Estimular a expressão dos alunos em atividades culturais.

4. **METODOLOGIA**

O EJA em Ação é um projeto que ocorre em duas etapas distintas: uma fase preparatória e uma fase de aplicação. Tais etapas serão descritas a seguir.

4.1 Etapa Preparatória

Os alunos de toda a escola são divididos aleatoriamente em seis equipes diferentes: azul, amarelo, rosa, preto, branco e vermelho. Importante ressaltar que cada equipe é constituída por alunos de todos os segmentos do EJA o que proporciona maior interação entre os estudantes. Por meio de sorteio, a cada uma dessas equipes são atribuídos dois professores orientadores, que são os responsáveis pelo controle de frequência durante a realização do projeto, pelo acompanhamento das equipes durante as provas e também pela avaliação dos alunos ao final do processo.

Antes da realização do projeto, em reuniões com cada uma de suas equipes, os professores orientadores são responsáveis pela descrição do projeto e divulgação de suas normas gerais. Nessas reuniões, os alunos podem escolher em quais provas atuarão. Os alunos podem escolher as seguintes provas:

I. Xadrez
II. Dama
III. Resolução de Enigmas
IV. Soletrando
V. Futsal
VI. Queimada
VII. Treino Funcional

VIII. Apresentações culturais

4.2 Aplicação

As atividades são desenvolvidas na Vila Olímpica, um complexo esportivo público que disponibiliza as quadras esportivas e alguns espaços para a realização das atividades. Durante quatro dias, toda a comunidade escolar se reúne no complexo esportivo, no horário de funcionamento do turno, e participam das atividades de acordo com cronograma definido previamente. Nesses dias, a participação dos professores orientadores é essencial, não só pelo controle de presença dos alunos e controle da participação dos mesmos nas provas, como também no estímulo aos alunos para aderirem às provas. O projeto culmina, em seu último dia, com atividades de premiação e divulgação das notas.

O aluno que participa do projeto pode receber até 20% da nota do semestre em todas as disciplinas. Para compor essa nota, o professor avaliador considera aspectos como participação nas provas, comprometimento da equipe, presença nos dias do projeto e outros.

O projeto EJA em Ação é uma iniciativa dos professores do noturno do CEF 519, que observaram a necessidade de uma dinamização entre corpo discente e docente do noturno para uma maior integralidade das diversas formas pedagógicas. Ao observar as necessidades e habilidades do nosso público alvo, nossos alunos, surgiu a ideia de um projeto que abrangesse a cultura, o esporte e o conhecimento. O projeto teve início no segundo semestre de 2009 e foi realizado na própria escola. Foi um sucesso. E sendo desde então realizado anualmente. Nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, nosso projeto foi realizado na Vila Olímpica Rei Pelé, pois a aceitação e adesão fora tanta de nossos alunos que a infraestrutura de nossa escola não comportava mais.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Formativa

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014), ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013).

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do (a) avaliador (a), no caso o (a) professor (a), e o uso que se faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido apoiamos a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam

para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013).

O desenvolvimento da avaliação formativa deve apresentar claramente os objetivos da avaliação. Além disso, o processo em si também precisa ser analisado, além da análise do resultado. Pois é a partir disso que novas metodologias de ensino e aprendizagem poderão ser desenvolvidas. Nesse sentido, o professor é, ao mesmo tempo, avaliador e pesquisador de sua prática.

Nos anos finais do Ensino Fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adéquam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras. Em contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante frente a ele, a avaliação formativa se apresenta como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o aluno para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor. Para tanto, é preciso superar as iniciativas individuais em prol de ações pedagógicas coletivas, articuladas dentro da escola por projetos interdisciplinares. É necessário mudar a “cultura avaliativa” de todo o grupo docente para que os resultados em termos de aprendizagens se efetivem (VILLAS BOAS, 2009, p. 139). Todos os sujeitos que participam da organização do trabalho pedagógico precisam revelar pelas suas práticas a intencionalidade de promover a avaliação formativa.

A Educação Especial é uma modalidade transversal que perpassa toda a educação básica, exige processos de avaliação que sejam pautados na função diagnóstica, que não podem ocorrer, apenas, na ocasião do ingresso do

estudante. Se praticada de maneira processual e permanente a diagnose reforça e auxilia a avaliação formativa que atuará sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, antecipando situações de aprendizagem deterministas em relação ao destino escolar desses estudantes e estabelecendo condições de sucesso dos mesmos no ensino comum e apontando para o alcance do término de sua escolarização na Educação Básica. A entrevista sistemática com os pais, mães ou responsáveis que convivem com o estudante se torna elemento fortalecedor das análises e registros da avaliação do estudante atendido nesta modalidade. A criação de portfólios, pelos estudantes e com a cooperação das suas famílias, potencializa a avaliação formativa em quaisquer das etapas em que o estudante esteja inserido. No tocante aos exames em larga escala ou quaisquer outras formas de coleta de dados avaliativos ou não, as crianças e os adolescentes não podem ser excluídos, eles devem fazer parte de todo e qualquer movimento ou ação pedagógica que adentre a escola. A avaliação na educação especial tem o caráter formativo quando avalia para incluir e quando inclui para aprender.

Todo início de ano, os professores repassam aos responsáveis pela sala de recursos as adequações curriculares dos alunos especiais. Cada professor, de acordo com sua percepção, aplica várias atividades avaliativas para os alunos especiais, respeitando, claro, suas diferenças e ritmos. Sempre que necessário, os Educadores Sociais Voluntários auxiliam esses alunos.

Na Educação de Jovens e Adultos - EJA a avaliação escolar, em seus diferentes processos e espaços, não poderá renovar as exclusões a que esse público foi submetido ao longo dos tempos. Portanto, destaca-se que a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) em uma perspectiva contínua que estimule a autor regulação das suas aprendizagens. Para tanto são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e das suas relações com o mundo do trabalho. A maneira como articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação

formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória. A construção de memorial analítico-reflexivo que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar constitui-se como importante instrumento para construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA por meio da compreensão da própria história de vida.

O processo de avaliação do ensino da EJA ocorre de várias formas, desde a frequência desse aluno em sala de aula, a sua participação individual e coletiva nas tarefas propostas, seja oral ou escrita. O professor tem autonomia de adequar os conteúdos propostos pelo currículo às necessidades mais evidentes da comunidade local, propõe trabalhos individuais e coletivos para avaliar conteúdos em estudo. Além dessas práticas a avaliação se ocorre por uma prova: provão multidisciplinar com os moldes do ENEM para preparar os alunos para a realidade do ensino superior. Os resultados das avaliações são analisados no pré-conselho no meio do semestre letivo, em que são analisados os alunos de cada segmento, caso a caso, juntamente com professores, coordenadores, supervisora pedagógica e orientadora educacional para que sejam aplicadas intervenções antes do conselho final ao término do semestre letivo.

Conselho de Classe

A Lei nº 4.751/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema Público do Distrito Federal, em seu artigo 35, afirma:

> O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas existentes na escola.

O parágrafo primeiro dessa Lei especifica a composição desse colegiado. Dele, devem participar docentes, representantes da equipe gestora, representantes e especialistas em educação, representante da carreira Assistência à Educação, representante dos pais ou responsáveis,

representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, e garantida representatividade dos alunos de cada uma das turmas, representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O terceiro parágrafo do artigo 35 preceitua que cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe, contanto que esteja em conformidade com as diretrizes da SEDF. Ele é considerado uma das mais relevantes instâncias avaliativas na escola, acontecerá ao final de cada bimestre ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de avaliar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos alunos.

As necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, estratégias pedagógicas adotadas, entre elas o acompanhamento pedagógico individual, deverão ser analisados nesse momento.

Nesse sentido, o conselho de classe precisa ser uma instância avaliativa que possibilite o sucesso na aprendizagem a partir de estratégias nele traçadas.

Instância Avaliativa Informativa: o objetivo é promover momentos de reflexão, de modo que haja harmonia entre o que se planeja e o que se faz, a fim de que a organização pedagógica seja constantemente revista.

Instância Avaliativa Máxima: promover momentos de análise, reflexão e construção conjunta e crítica de práticas avaliativas que estejam voltadas para a inclusão e a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Instância Avaliativa Deliberativa: cabe ao conselho de classe examinar, discutir, decidir, assentar, meditar, consultar, ponderar e resolver as situações levadas para os encontros.

Instância Avaliativa Coletiva: o conselho está incumbido de garantir a participação efetiva dos educadores que atuam na escola, dos pais e dos estudantes, como meio de formação para a cidadania e a autonomia, tornando todos corresponsáveis pelo trabalho pedagógico.

Instância Avaliativa Promotora: cabe ao conselho contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens de estudantes e professores e, consequentemente, para a construção da verdadeira escola democrática.

No CEF 519 de Samambaia, o Conselho de Classe acontece mediante a participação dos professores e representantes da equipe gestora. Nesse momento, cada estudante é analisado em sua integralidade e em todas as disciplinas. Uma ficha individual é preenchida para ser entregue aos responsáveis na data da reunião de pais. A cada bimestre, as estratégias utilizadas no Conselho de Classe devem ser analisadas com objetivo de aproximar-se cada vez mais dos fundamentos legais e aspectos teóricos que o define. Dessa maneira, implantar sistemas de auto avaliação para professores e para estudantes durante o conselho de classe além de garantir, nesse momento, o acesso aos responsáveis e aos alunos são ações necessárias e urgentes.

ITENS AVALIADOS NO CONSELHO DE CLASSE

COMPORTAMENTO	CONTEÚDO
( ) Bom.	( ) Não fez algumas tarefas.
( ) Regular.	( ) Não fez alguns trabalhos.
( ) Conversa excessiva.	( ) Apresenta dificuldades.
( ) Brincadeira em sala de aula.	( ) Caderno desorganizado.
( ) Desrespeito a colegas/professores.	( ) Precisa de reforço extra.
( ) Agressividade.	( ) Não traz material.
( ) Atitudes inadequadas em sala.	( ) Precisa estudar mais.
( ) Uso de celular/MP3 em sala.	( ) Não traz livros.
( ) Uso excessivo de maquiagem.	
( ) Danificando patrimônio público.	**FREQUÊNCIA**
( ) Atrapalhando a aula.	( ) Aluno frequente.
( ) Enrolando para fazer atividades.	( ) Aluno infrequente.
( ) Desinteressado/descompromissado.	( ) Aluno “mata aula”.
	( ) Aluno chega atrasado.
	( ) Aluno faltoso.
( ) Aluno sujeito à reprovação.	
PROVIDÊNCIAS	
( ) Os pais devem comparecer à escola (procurar direção/ coordenação).	
( ) Os pais devem comparecer à escola (procurar professor/SOE).	
( ) Os pais devem observar problemas de saúde.	
REGISTROS DISCIPLINARES	
( ) Ocorrências em sala de aula.	
( ) Ocorrências - Coordenação.	
( ) Advertências – Coordenação.	
( ) Suspensões.	
AVALIAÇÃO GERAL	
( ) Ótimo: superou as expectativas. Parabéns! **Aluno Destaque**!	
( ) Muito bom: atingiu as expectativas. Mereceu **Ato de Elogio**!	
( ) Bom: continue se esforçando!	
( ) Regular: apresenta dificuldades. Coloque em prática o hábito de estudo.	
( ) Insatisfatório: apresenta muitas dificuldades. Precisa dedicar-se mais aos estudos.	
( ) Não avaliado (NA): aluno novato. Sem tempo hábil para ser avaliado.	

REUNIÕES DE PAIS

As reuniões de pais ocorrem bimestralmente, após o fechamento de notas e impressão dos boletins dos alunos. Anexada a esse boletim, o pai e/ou responsável recebe uma ficha, citada anteriormente, que faz um apanhado do estudante em relação ao desenvolvimento de suas atividades, comportamento, rendimento, além de apresentar alternativas para que o aluno consiga superar alguma dificuldade enfrentada naquele período.

Nesse dia, cada professor aguarda os responsáveis em sua sala de aula. Lá, aborda questões referentes a uma turma específica, entrega os boletins e fica disponível para atendimentos individuais, caso seja necessário.

Procedimentos e Instrumentos Avaliativos

A função formativa da avaliação, independente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo. (HADJI, 2001). Projetos interventivos, reforço escolar, auto avaliação, Avaliação Institucional, feedback, registros de aspectos que possibilitem o acompanhamento, intervenção e promoção da aprendizagem pelos professores, SOE e Sala de Recursos são algumas estratégias utilizadas com finalidade de garantir a todos o direito de aprender.

A estrutura e organização do currículo das séries finais do Ensino Fundamental visam qualidade social e isso envolve acesso e permanência dos estudantes na escola, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica do cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos. A partir disso, foi necessário estabelecer uma reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e suas estruturas curriculares.

Como concepção e prática norteadora para a Educação Básica adotou-se a avaliação formativa, que se fundamenta na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. Nesse sentido, LIMA (2012) afirma que para que se sustente a

avaliação formativa, o estímulo às práticas como auto avaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como feedback constituem-se elementos imprescindíveis para o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola.

O trabalho desenvolvido no Ensino Fundamental é pautado nos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, além de contemplar os eixos integradores letramentos e ludicidade.

Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e resinificados pelas diretrizes Pedagógicas da SEEDF:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a coresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Com isso, os estudantes assumem a condição de sujeitos de direitos e constroem sua cidadania, autonomia e identidade.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas de conhecimento, porém articula-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculadas à função social.

A organização curricular deve promover a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-se para toda unidade escolar e comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica, ancorada na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico cultural, e considera que o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e, por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Quando começaram a trabalhar a interdisciplinaridade, os professores se preocuparam em conhecer as condições socioculturais e econômicas da comunidade, para a partir daí ter um norte a ser seguido. Não se pensou somente em mesclar conteúdos para as avaliações e sim a mistura de conhecimentos de todos os participantes – professores e alunos.

Essa vontade de trabalhar junto gerou uma situação em que o professor se obrigou a estar mais bem preparado em relação à sua disciplina, e como também a ensinar seu colega. Sendo assim, as avaliações começaram ser feitas por múltiplas mãos, sendo que o professor começou a se preocupar com a prova dos colegas, auxiliando-os e sendo auxiliado. Vários projetos puderam ser tocados, como por exemplo, o Provão Interdisciplinar, as Feiras dos Estados, Desfile da Primavera, Festival de Talentos, dentre outros.

Língua Portuguesa

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, o ensino da língua materna tem por objetivo precípuo desenvolver competências comunicativas integrando análise linguística, leitura/escrita de textos que

circulam em diferentes esferas de comunicação. Além disso, esse trabalho deve vincular-se aos eixos transversais que fundamentam todo o currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A análise linguística compreende reflexões sobre o uso da língua na produção de discursos, com o objetivo de promover interação entre os sujeitos em diversas situações comunicativas, possibilitando posicionamentos como cidadão críticos. Além disso, a análise linguística considera as atividades metalinguísticas, semânticas e pragmáticas, de modo que estudantes se apropriem de instrumentos paras identificar unidades e compreender relações entre essas em um determinado contexto.

A leitura/escuta de textos tem que ser vista como uma oportunidade de acesso à informação e ampliação de visão de mundo.

Na produção de textos orais e escritos, as condições da esfera de circulação de gênero devem ser consideradas. A discussão da temática abordada e a apreensão do gênero proposto devem preceder a produção textual.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais define temas a serem trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental: oralidade e expressão, leitura, conhecimentos literários, produção de textos orais e escritos, análise e reflexão sobre a língua.

Os professores de Língua Portuguesa desenvolvem projetos de leitura e letramento com os alunos. Tendo como auxílio os livros da biblioteca recém-inaugurada

Língua Estrangeira Moderna

O ensino e a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna – LEM, de acordo com o Currículo da Educação Básica, tem como propósito o desenvolvimento do educando para a construção do exercício da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, seja ele no âmbito do exercício profissional ou acadêmico.

O currículo atual substitui a gramática, como eixo condutor da prática de ensino e aprendizagem, pelo uso da língua como comunicação genuína, caracterizado por práticas sociais significativas e reais (ALMEIDA FILHO, 1993). O conteúdo de gramática passa a ser abordado conforme a necessidade do estudante em sua comunicação.

O ensino do idioma deve ser articulado com elementos da cultura, da história, da sociedade e das relações que se estabelecem no contexto do qual faz parte. Além disso, o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira devem educar para a cidadania, direitos humanos, sustentabilidade e para a diversidade, de maneira a cumprir a função social da escola.

Artes Visuais

A arte torna-se valiosa na educação quando permite a exploração de múltiplos significados e sentidos, permitindo ao indivíduo construir novas formas de agir e compreender o universo Fischer afirma que são muitas as visões e funções da arte na sociedade o que estimula estudos e pesquisas quanto a sua relação com aspectos culturais ao longo da história.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo. Para que isso ocorra, é necessário que a teoria e a prática estejam articuladas de modo a favorecer o desenvolvimento integral do aluno. Essa articulação deve-se fazer entre a interseção entre o fazer, o apreciar e o contextualizar, ações propostas pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

A arte deve promover experiências individuais e coletivas, com finalidade de formar um indivíduo plural, capaz de conhecer a história criada pela humanidade, o patrimônio do mundo e o reconhecimento como protagonista.

Educação Física

A Educação Física trata pedagogicamente de saberes relativos a movimentos corporais produzidos com intencionalidade de diversos contextos

sociais e históricos, constituindo o campo da Cultura Corporal. Assim, contribui para a formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.

O trato do conhecimento desse componente curricular reflete sua direção epistemológica, organizada a partir da seleção e sistematização de objetivos e do projeto de educação onde seja explicitada: relevância social, adequação às possibilidades sócio cognitivas de estudantes, contemporaneidade e simultaneidade de conteúdos com dados da realidade, sem preocupação em vencer etapas, mas com complementariedade de conhecimentos.

O professor deve buscar o desenvolvimento integral e humanização do estudante. Conteúdos relativos a elementos da cultura corporal

O currículo amplia o sentido de saúde compreendendo-a como um direito social. A Educação Física pode colaborar no sentido de conscientizar sobre condições de vida e de direitos humanos com vistas ao bem estar social.

Matemática

O ensino de Matemática considera a formação de capacidades intelectuais e funcionais como base da educação integral, possibilitando a articulação da disciplina com outras áreas do conhecimento no que se refere à multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

É necessário articular conceitos matemáticos com a vida diária dos estudantes, pois a aprendizagem constitui um fenômeno interpretativo da realidade na construção, reconstrução e desconstrução de conceitos, priorizando autonomia e reflexão da e na sociedade. (MATURANA e VALERA, 2001). Ensinar e aprender matemática consideram a criticidade, participação e solidariedade, visando a uma educação humanística e integral.

O Currículo da Matemática aponta para a necessidade de trabalhar conteúdos organizados em blocos como: números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma, e tratamento da informação, concretizando e desenvolvendo competências que contemplam pensamento matemático,

ciência da cognição, política e história, fazendo uso de linguagens para dar sentido ao contexto sociocultural do educando.

Ciências Naturais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de Ciências tem como objetivos a compreensão da natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador da sua realidade; da ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana associada a aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais e ainda a compreensão da relação entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar condições de vida da sociedade moderna.

Além de estudar a natureza em seus aspectos mais gerais e fundamentais, o estudo de Ciências tem como base a iniciação científica que contribuirá para a formação integral do estudante. O entendimento do mundo natural deve servir para a formação do pensamento crítico, capacitando o estudante a atuar na realidade na qual está inserido como agente transformador.

História

O estudo da história, ao incentivar reflexões sobre relações entre o passado e o presente, em espaços locais, regionais e mundiais, possibilitam ao aluno ampliar a compreensão de sujeito histórico e crítico, que tem autonomia para organizar estratégias de intervenção na realidade diante de questões sociais, políticas individuais e coletivas. Propicia, nesse sentido, a emancipação contribuindo para a formação de identidades culturais de estudantes.

O ambiente escolar voltado para as aprendizagens da leitura e interpretação de diversas realidades por meio de situações em que o estudante seja crítico, argumentativo e defenda o seu ponto de vista, é fundamental para incentivar a prática de atitudes de solidariedade, cooperação, responsabilidade,

solução pacífica de conflitos, respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero e rejeitar qualquer forma de discriminação, preconceito, injustiça e desigualdade étnico-racial e social.

O ensino, a aprendizagem e o processo avaliativo da história precisam contemplar a realidade histórica, social, política, econômica, cultural e ambiental da região administrativa em que a escola está localizada.

Geografia

O estudo de Geografia baseia-se em conhecimentos que promovam a compreensão de diversas categorias geográficas, como: espaço, lugar, paisagem, região e território, com a finalidade de ler o mundo e construir cidadania. Além disso, possui como objetivo levar o estudante a compreender diversas interações do ser humano com a natureza, de forma interdisciplinar e adquirir conhecimento para atuar conscientemente no espaço vivido.

É necessário criar, no processo de ensino e aprendizagem dessa componente curricular, condições pedagógicas para que o estudante consiga olhar, observar, descrever, registrar e analisar o espaço geográfico, considerando e valorizando o conhecimento prévio do estudante, despertando a consciência crítica, política e ambiental, possibilitando a construção de sociedades menos desiguais.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, a Avaliação Institucional se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. [...] Ela procura

instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional.

A organização do trabalho pedagógico enseja melhoria da qualidade do ensino, principalmente se for compreendido numa perspectiva dinâmica, sendo acompanhado, avaliado e reestruturado. A avaliação do trabalho da escola é interna e permanente. Ela deve ocorrer com envolvimento da comunidade escolar. A SEEDF define em seu calendário dias para a avaliação pedagógica, entretanto, em outros momentos como nas coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões de pais/mães, podem ocorrer a auto avaliação. Lima (2012) afirma que o Conselho de Classe é um dos momentos especiais para essa auto avaliação por oportunizar o encontro e o entrelaçamento dos três níveis da avaliação.

Dessa maneira, o PP do CEF 519 será avaliado nos conselhos de classe bimestrais, nas datas definidas em calendário escolar para a realização da avaliação pedagógica, em coordenações coletivas e nas reuniões de pais. Com exceção da coordenação coletiva, nos outros momentos, questionários avaliativos serão elaborados e disponibilizados no laboratório de informática e no blog da escola para que sejam respondidos por toda comunidade escolar. O resultado será debatido entre os participantes e verificar-se-á a possibilidade de atender às solicitações realizadas. Nas coordenações em que essa avaliação ocorrer, as informações serão registradas em ata com a finalidade de permitir futuras alterações no PPP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Do olhar supervisivo ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, M. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DISTRITO FEDERAL, Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

GUIMARÃES-LOSIF, Ranilce. **Educação, Pobreza e Desigualdade no Brasil: impedimentos para a cidadania global emancipada.** Brasília: Líber Livro, 2009.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2001.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

_____. SOARES, Enilvia R. Morato. **Dever de Casa e Avaliação**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Avaliação para aprendizagem na formação de professores**. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília, n. 26, jan./jun. 2014, p. 57-77.

Orientações Pedagógicas – Correção da Distorção Idade/Série, SEEDF, 2013

Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEEDF. 2014.

http://www.dieese.org.br/dieese/projetos/SEDEST/pesquisaSocioeconomicaSEDEST/produto6.pdf

ANEXOS

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Bimestre Temático	Realizar um trabalho interdisciplinar por meio de temas atuais e relevantes no cotidiano dos estudantes.	Apresentar o tema determinado do bimestre. Os professores, nas coordenações coletivas, irão definir o cronograma de trabalho e as atividades que serão desenvolvidas ao longo do bimestre. Os estudantes irão realizar as atividades propostas e sugerir outras atividades com a finalidade de enriquecer o trabalho. Após o desenvolvimento do trabalho, haverá a culminância do projeto com as atividades que foram anteriormente definidas. Maquetes, desenhos expostos, dramatização, apresentações de música, dança, jornais	Todos os professores, Coordenação e Direção. Em cada bimestre, um grupo de professores, referente a uma área específica, é responsável pelo andamento do projeto. No ano de 2017, o projeto será realizado em três bimestres, conforme estabelecido na semana pedagógica: 1ºBimestre: Semana da Inclusão e Semana Mundial da água. 2º Bimestre: Concurso da Bandeira e Copa do mundo / Festa Junina. 3º Bimestre: Feira de Ciências / Interclasse. 4º Bimestre: Consciência Negra/ Festival de Talentos.	O projeto será avaliado a partir da observação dos professores que participam do projeto naquele bimestre. Quesitos como assiduidade, comprometimento, criatividade, compreensão do conteúdo serão avaliados pelos professores. O projeto será avaliado de zero a dois pontos.

		são algumas opções para apresentar o projeto para toda a Escola.		

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Simulado/Semana de Prova	Preparar os estudantes para Avaliações Externas como Provinha Brasil, SIADE, com a finalidade de alcançar as metas estipuladas pelo IDEB. Contribuir para a formação de um comportamento mais concentrado e reflexivo.	O Simulado terá como tema gerador o mesmo tema proposto pelo Projeto do Bimestre Temático. Dessa forma, o tema do Simulado será trabalhado ao longo do bimestre, de maneira que traga certa familiaridade para os estudantes. Os professores elaborarão questões que façam remissão ao tema associado ao conteúdo bimestral. A coordenação pedagógica montará gabaritos, formatará o certame e preparará os envelopes com as	Todos os professores, Coordenação e Direção.	O Simulado conterá quarenta questões e valerá dois pontos. As questões são de múltipla escolha e terão o mesmo peso. A nota do estudante corresponderá ao total de acertos no Simulado.

		avaliações de cada turma para que sejam aplicadas pelos professores.		

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Festa Junina	Trabalhar o resgate social e cultural por meio de ações concretas, solidárias e participativas envolvendo toda a escola. Conhecer a origem e características das Festas Juninas: danças, comidas típicas e indumentárias. Evidenciar valores extraídos do folclore.	Gincana com todas as turmas da escola com questionamentos e provas sobre o tema da festa junina. Ensaio da quadrilha. Confecção de bandeirinhas e bandeirola para ornamentar a escola. Ornamentar barracas e pátio da escola. Apresentação das quadrilhas e divulgação da turma vencedora da gincana.	Todos os professores, Coordenação, Direção e Comunidade.	No dia da festa, os participantes responderão a uma questão sobre a satisfação em participar do evento. Uma ficha amarela indicará a satisfação e uma ficha verde, a insatisfação. Cada participante escolherá a ficha que mais se adequa à sua opinião.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Estudo Dirigido	Incentivar a prática da pesquisa tendo o professor como mediador do conhecimento. Facilitar a aprendizagem por meio da avaliação incentivadora. Estimular a prática de projetos interdisciplinares. Oportunizar diferentes técnicas de ensino.	Reunião com os professores para explicar os objetivos do projeto. Levantamento de ideias nas coordenações coletivas para montar o projeto em períodos bimestrais. Definir os papéis de cada grupo participante do projeto. Elaborar atividades diversificadas.	Professores, Coordenação, Direção.	Por meio de reuniões bimestrais para discutir sobre o andamento e implementação do projeto. Analisar o espaço, pontos positivos e negativos bem como as mudanças necessárias para que o projeto seja bem sucedido.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
PD2 (Valores)	Incentivar o alunos a se tornar um indivíduo capaz de contribuir positivamente na sociedade., visando uma melhor qualidade de vida para todos. Uso consciente da internet. Drogas lícitas e ilícitas.	Elaborar atividades diversificadas com textos, dicionários, vídeos, músicas etc...	Professores, Coordenação, Direção.	Por meio de reuniões bimestrais para discutir sobre o andamento e implementação do projeto. Analisar o espaço, pontos positivos e negativos bem como as mudanças necessárias para que o projeto seja

				bem sucedido.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Projeto PD3	No primeiro e terceiro bimestre: Reconhecer a importância do nosso país, conhecer seus símbolos e honrá-los. +No segundo bimestre desenvolveremos o Projeto a Copa e seus Países. Eleições 2018.	Promover a socialização entre os educandos; Valoriza o civismo. .Refletir sobre o valor da nossa Nação. Reconhecer a importância dos símbolos Nacionais. Implantação da Hora cívica. +Resumo das histórias dos países participantes e suas bandeiras.	Professor de Pd3, coordenação e direção.	Como estará inserido na grade, o projeto valerá de 0 a 10 pontos

PROJETO	**OBJETIVOS**	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)**	**AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO**
Reagrupamento interclasse	Reagrupar os alunos por níveis com o objetivo de trabalhar as dificuldades de	Reagrupar os alunos de 1ª e 2ª série e os alunos de 3ª e 4ª série de acordo com o conhecimento já adquirido,	Professores de regentes de cada série.	A avaliação será contínua e qualitativa, onde haverá uma auto avaliação, não só dos alunos, mas das práticas dos

	aprendizagem.	visando um trabalho prazeroso e motivador, com temas relevantes de interesses.		próprios professores.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Feira de Ciências	Incentivar a busca do conhecimento através de experiências científicas e/ou pesquisas	De acordo com o tema escolhido para o Circuito de Ciências, os alunos pesquisarão sobre o assunto e montarão seus experimentos.	Todos os professores	Os trabalhos serão expostos e apreciados pela comunidade e professores julgadores. Serão escolhidos os que mais se mantiverem fiéis ao tema e mais bem elaborado.

OUTROS PROJETOS

REGISTROS DE OCORRÊNCIA EM SALA DE AULA: O professor regente registra toda ocorrência que ocorre em sala de aula, de pequena gravidade, como por exemplo, esquecimento de livro, tarefa não concluída, conversa excessiva, brincadeiras EDUCAÇÃO VEM DE CASA: panfleto distribuído aos pais e alunos lembrando-os que a educação de um aluno vem de casa.

PROJETOS COLETIVOS – EJA

INTERVALO CULTURAL- Acontece uma vez ao mês, intervalo com 30 minutos para a vivência de atividades recreativas, artísticas e culturais.
LTPL- Largue tudo Para Ler- Atividade realizada semanalmente em dias e horários alternados, toda a escola pratica a leitura de

textos propostos por professores de acordo com a realidade de cada segmento.
AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR- PROVÃO- É aplicada uma avaliação a cada semestre. Para os 1º, 2º e 3º segmentos. Composta por questões contextualizadas de múltipla escolha. Em especial para o 3º segmento nos moldes do ENEM.
FESTA JUNINA- Realizada no mês de junho para toda a comunidade escolar com apresentações de quadrilha, comidas e trajes típicos. Objetiva a integração da comunidade escolar.
EJA EM AÇÃO- Acontece uma vez ao ano, os alunos dos três segmentos são organizados por equipes para a prática esportiva, cultural e conhecimentos gerais. Objetivando integrar alunos e professores.
PRÉ-ENEM – São aulas voltadas apenas aos alunos do 3º segmento, como preparação ao ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

Plano de Ação – Sala de Recursos

META	OBJETIVO	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO-ALVO	METODOLOGIA	PERÍODO	ATIVIDADES/PROJETOS RELACIONADOS
FUNCIONAMENTO DA SALA DE RECURSOS	Ofertar o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência.	Direção, professoras Aury e Beth, secretaria.	Comunidade Escolar	Seguir Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais.	Ao longo do ano letivo.	Organizar a Sala de Recursos e zelar pelos seus materiais, para que sejam sempre bem aproveitados pelos alunos;
DESENVOLVER TRABALHOS E ATIVIDADES PARA CADA SUJEITO. Observando suas peculiaridades, possibilidades e necessidades.	Entrevistar as famílias e professores dos estudantes, esclarecendo funções do AEE na escola e conhecendo melhor os alunos que irão trabalhar nesse espaço.	Professoras Aury e Bete, estudante, sua família e seus professores.	Estudantes da Sala de Recursos.	Entrevistas de sondagem.	Ao longo do ano letivo	Realizar entrevistas com o estudante, seus familiares e seus professores para conhecimento de seus interesses pessoais e habilidades.
CONSCIENTIZAÇÃO DE UM ESPAÇO REAL DE INCLUSÃO NO CONTEXTO	Contribuir para a convivência com a heterogeneidade, em um	Professoras Aury, Bete, direção estudantes de AEE.	Escola, professores, direção e comunidade escolar.	Confecções de cartazes e murais. Leitura de textos com	Ao longo do ano letivo	Projeto Conscientização.

ESCOLAR	ambiente inclusivo e de enriquecimento.			reflexão, vídeos, palestras.		
PROMOVER A TRANSVERSALIDADE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	Favorecer aprendizagens a partir da educação para a: diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para sustentabilidade.	Professoras Aury, Bete, direção estudantes de AEE.	Estudantes do AEE – Sala de Recursos.	Confecções de cartazes e murais. Leitura de textos reflexivos, atividades relacionadas.	Ao longo do ano letivo	Jogos pedagógicos, confecções de jogos e materiais, exposições de atividades, entre outros.

Secretaria

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atender às demandas de alunos e ex-alunos de maneira eficiente. Organizar documentos anteriores. Renovar recursos tecnológicos.	Atender 100% dos estudantes e comunidade em suas necessidades. Atualizar 50% do Passivo. Emitir 100% dos certificados de conclusão do Ensino Médio.	Solicitar funcionários para compor o quadro no diurno e noturno. Determinar um dia para que um servidor trabalhe com o passivo. Definir cronograma	Por meio da eficiência no atendimento às solicitações de toda comunidade escolar.	Gilrosse Dulce Juarez Claúdio	Ao longo do ano

		e escalas de trabalho. Atualizar cadastro dos alunos.			

Administrativo

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atender todas as demandas administrativas da escola dentro do prazo. Atender 100% das solicitações da CRE.	Atualizar 60% da documentação arquivada.	Reorganizar o trabalho entre as quatro funcionárias e estipular metas volante a serem cumpridas.	Verificando nos arquivos a documentação pendente.	Raimundo Deodato da Silva Luciano Sores de Sousa (noturno).	Anual

Cozinha

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Preparar e entregar o lanche dos estudantes. Manter a limpeza da cozinha.	Realizar todas as refeições de maneira a atender 100% dos estudantes.	Realizar divisão de trabalho. Ativar a horta. Receber o horário quando houver falta de professor.	Feedback dos alunos	Rosângela Lindalva Eleusa Fátima Antônia Doroti Silvana Antônio	Diário

Portaria

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Receber com urbanidade funcionários, pais e estudantes; Controlar a entrada e saída dos estudantes e servidores; Zelar pela segurança da escola;	Atender 100% do público de maneira cordial; Solicitar identificação de 100% das pessoas que acessam as dependências da escola.	Ser cordial e solícito com a comunidade escolar; Conscientizar estudantes sobre o horário de entrada na escola; Implantar o sistema de carteirinhas na escola. Instalar um carômetro na portaria.	As ações serão avaliadas por meio do grau de satisfação da comunidade no momento em que sair da escola.	Cícero Maria Ester Glória Josenilton Marlene	Anual

Programa Ginástica nas Quadras

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Oportunizar hábitos saudáveis por meio de atividade física orientada pelos	Ampliar 10% a participação da comunidade escolar no	Divulgação Diagnóstico Coordenação	Auto Avaliação do professor Avaliação da escola Avaliação do aluno	Professores, escola e comunidade	Promover palestras, eventos e atividades ao longo do ano.

professores do programa ginástica nas quadras. Aproximar a comunidade escolar viabilizando sua participação nas ações desenvolvidas pela escola.	programa.				

Plano de Ação – Coordenação Pedagógica - Diurno

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Cronograma	Avaliação das Ações
Objetivo Geral Contribuir para que o professor desenvolva a criatividade, responsabilidade, autonomia, trabalho em equipe, elevar a sua autoestima, bem como a postura consciente de educador, o que vai reverter diretamente no desenvolvimento	**AÇÕES DESENVOLVIDAS** **A.** Elementos Essenciais da Coordenação Pedagógica. - Elo entre alunos, famílias, professores, orientadora e direção; - Elaboração dos componentes	Alunos, famílias, professores, orientadora, coordenação pedagógica e disciplinar e direção;	Essencialmente os professores.	Ao longo do ano letivo	Através das ações desenvolvidas esperamos melhorar o desenvolvimento e o aprimoramento pedagógico dos professores. E a relação interpessoal de toda a equipe escolar. Essas ações tendem a aumentar

e aprendizagem do aluno. **Objetivos específicos** O Plano de Ação Setorial dá suporte pra que seja desenvolvido durante o ano um trabalho direcionado para as necessidades da escola e espera que sejam resgatados valores como o respeito, solidariedade e amizade entre os professores do CEF 519, ou seja, trabalhar em equipe, despertando interesse, determinação e iniciativa para desenvolver pequenos projetos. Propõe, colhe e valoriza as opiniões	curriculares atuando junto aos professores; - Integração do corpo docente. **B.** Instrumentos viabilizadores da função Pedagógica. - Incentivar os docentes em um trabalho de equipe; - Incrementar um trabalho coletivo, coerente e articulado com a proposta pedagógica do colégio; - Acompanhar os docentes na elaboração dos planos de ensino subsidiando-os com indicadores que fazem parte dos componentes curriculares; - Orientar os procedimentos de avaliação definidos				o índice de aprovação entre os alunos. E a motivação profissional do professor.

do grupo, a troca de experiências desenvolvendo a autoestima também através de textos, mensagens, dinâmicas e valorização pessoal. Promover o aperfeiçoamento do professor através de palestras, vídeos e discussões sobre temas que motivem a interdisciplinaridade sendo que estas atividades serão realizadas no decorrer do ano letivo. Nas coordenações coletivas e por áreas serão discutidos os assuntos relacionados à elaboração do Plano Político Pedagógico, os instrumentos a	pelo colégio, com vistas à implementação de um processo de aprendizagem contínuo; - Motivar e organizar os alunos para o reforço e recuperação de estudos necessários a uma boa melhoria de aprendizagem; - Orientar o corpo docente na utilização dos espaços físicos e uso das bibliotecas, laboratórios, equipamentos e materiais didáticos disponíveis na escola; - Divulgar e facilitar o acesso dos docentes a novas metodologias e recursos tecnológicos; - Sugerir a equipe				

serem utilizados para diagnosticar as necessidades da comunidade escolar, os procedimentos a serem realizados para a implementação e o seu desenvolvimento, definir os meios para o acompanhamento e avaliação do mesmo toda vez que for necessário e assim alcançar os objetivos propostos. As coordenações por área oportunizam aos professores um espaço para equiparar os conteúdos ministrados na mesma série, elaborar em conjunto atividades, avaliações, discutir novas ideias para	docente alternativas que favoreçam uma melhoria na aprendizagem principalmente nos aspectos detectados e observados como dificuldade; - Conversar e discutir sempre que necessário, com a equipe docente, as questões pertinentes ao desempenho escolar/aluno. É importante mencionar que a Coordenação Pedagógica possui funções múltiplas e significativas que se desenvolvem como: - Preventiva: Consiste em acompanhar o processo pedagógico, a fim de obtermos resultados positivos na melhoria				

exposição de conteúdos e ainda planejar trabalhos interdisciplinares, o que facilita o processo de aprendizagem e contribui para satisfação pessoal do profissional.	do ensino-aprendizagem; - Construtiva: Auxiliar o docente a superar suas dificuldades de maneira positiva e cooperativa; - Criativa: Estimular a iniciativa do docente, buscar novos caminhos, pesquisar e criar novos recursos de ensino. Enfim, o apoio pedagógico acompanha de perto o trabalho de rendimento escolar, atentando para a relação entre professor e aluno, lançando mão de recursos que visam sempre trazer para a equipe docente/discente o que há de mais novo na educação através				

	de reuniões bimestrais, assessorias externas e capacitação docente. **PROPOSTA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ESTRATÉGIA** Entretanto a formação inicial é um processo fundamental na construção da identidade do professor, mas é na formação continuada que esta identidade vai se consolidando. É através da formação continuada enquanto processo que o professor vai construindo seus saberes e rompendo com as resistências impostas pelo				

	sistema de ensino. O professor vai desconstruindo a rede das "seguranças metodológicas" que o levam a negar a mudança e a construir casulos de resistência nas escolas. Entretanto a formação inicial é um processo fundamental na construção da identidade do professor, mas é na formação continuada que esta identidade vai se consolidando. Por isto, cremos que o Professor Coordenador Pedagógico seja o profissional que atuando democraticamente (e internamente), leve o				

	professor à reflexão da sua prática, gerando assim, questões para o debate constante e troca de experiências a que podemos chamar de formação continuada docente. Passamos e repassamos aos professores todos os cursos ofertados pela EAPE. Estamos sempre questionando como está sendo o curso, o que está sendo ensinado e aprendido, alguns profissionais nos repassam dinâmicas, textos como sugestões para a coordenação, o que é bastante válido na multiplicação de saberes e avaliação				

	dos mesmos. Pois efetivamente, não existe educação sem a reflexão da própria prática. **METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ESTRATÉGIA** A metodologia é tão importante quanto os conteúdos a serem desenvolvidos podendo ser através da participação de todos onde é assegurada a palavra, assim o conhecimento é compartilhado e discutido, havendo a troca de informações sem imposição de verdades absolutas. Em outros momentos a metodologia pede o				

	uso do lúdico onde técnicas de jogos educativos, dramatização, palestras e brincadeiras substituem exposições e leituras, tornando o ambiente favorável ao desenvolvimento do processo de mudanças e percepção frente aos novos desafios, levando em conta o cotidiano da nossa comunidade onde encontramos a matéria prima para as discussões sobre quaisquer aspectos da vida. A prática interdisciplinar acontecerá com projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.				

Plano de Ação – Coordenação Pedagógica – Noturno

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o PPP, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica.	- Discutir o entendimento de teoria e de prática. - Identificar as demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico do professor. - Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática. - Solicitar do professor sugestões de textos, livros, etc. - Identificar com o grupo de professores práticas pedagógicas para realizar oficinas.	Equipe gestora e pedagógica.	Professores, Coordenação Pedagógica	1º e 2º semestres	Por meio de reuniões, pesquisas e avaliações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
-Integrar a equipe gestora e docente para elaborar e desenvolver o PPP.	- Debates o entendimento da interação teoria e prática; - Identificar as necessidades específicas dos alunos do 3º segmento para orientar a prática pedagógica dos docentes; - Solicitar dos docentes material didático que atenda as demandas dos alunos.	- Grupo docente e gestora; - Palestras com convidados; - Oficinas com voluntários.	Professores, Coordenação Pedagógica	1º e 2º semestres	- Avaliação coletiva com os docentes; - Levantamento de dados com os resultados das ações.

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Priorizar o cumprimento das práticas pedagógicas coletivas propostas pela escola e pelo grupo.	Discutir junto aos coordenadores temas, questões e estratégias que desejam inserir nas coordenações pedagógicas junto aos professores.	Comunidade escolar, servidores, coordenadores, diretores, professores e orientadora.	Comunidade escolar	1º e 2º semestres	Por meio de reuniões, pesquisas e avaliações.

Serviço de Orientação Educacional

Ordem de Prioridade	**Objetivo**	**Principais demandas/ necessidades da sua escola, segundo a Proposta Pedagógica**	**Ações pretendidas pela escola para atender as demandas apontadas**	**Como o SOE estará envolvido nas ações pretendidas pela escola**
1º LUGAR	Desenvolver ações integradas com os	Evitar a evasão	Metodologia necessária para manutenção do aluno em	Acompanhar a frequência; Fazer com que perceba que

	demais segmentos da escola (Direção, Supervisão, Coordenação Pedagógica, Professor, Sala de Recursos, Atendimento Especializado etc e com a família) que contribuam para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, garantindo o sucesso escolar, bem como seu desenvolvimento integral, ampliando suas possibilidades		sala por meio de aulas voltadas para a realidade social.	a atitude de voltar a estudar não deve ser motivo de vergonha, mas de orgulho e que estudando terá oportunidade de sucesso no futuro; Trabalho motivacional e de autoestima.

	de interagir no meio escolar e social como cidadão autônomo, crítico e participativo.			
2º LUGAR		Homogeneidade de rendimento	Aplicabilidade de um ritmo crescente, aulas estimulantes e motivadoras, avaliações progressivas no seu grau de dificuldade.	Promover entre os colegas o sentimento de grupo; Despertar o hábito de estudo; Mostrar que a aula é um momento de troca entre todos.
3º LUGAR		Prevenção ao uso de drogas, DSTs	Prevenir, identificar e orientar os alunos e comunidade escolar.	Prevenção ao uso de drogas por meio do trabalho de conscientização. Orientar quanto às DSTs, gravidez na adolescência e abusos, desenvolvendo palestras e momentos de

				troca de ideias.
4º LUGAR		Conscientização da necessidade de aquisição de conhecimentos para aplicação funcional.	Exposição de exemplos em sala de aula que fundem os conteúdos programáticos com a realidade do aluno.	Valorizar e utilizar os conhecimentos e as habilidades de cada um; Ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida; Identificar lideranças positivas.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS:

- No ano de 2018 em todas as escolas está sendo concretizada a proposta de organização escolar em ciclos, que encontra –se de acordo com o dispositivo na Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBNE, tornou-se possível por força do Plano Distrital de Educação (PDE 2015 -2024).

Temos como objetivo promover e oportunizar o aprendizado concreto, além do desenvolvimento de todos os estudantes:

- aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;

- Superar o ensino fragmentado possibilitando a aprendizagem e a inclusão;

- Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço e do cotidiano escolar.

- Corrigir o fluxo escolar com qualidade;

- Qualificar a avaliação formativa por meio de uma adequação curricular incluindo o processo contínuo da recuperação das aprendizagens.

Buscamos uma escola inclusiva e democrática, adotamos uma prática pedagógica baseada na continuidade das aprendizagens e não na promoção automática do estudante.